

UM SEMANARIO
COMPLETO
DOS ESPORTES



Mundo

ESPORTIVO

Dir. resp. GERALZO BRETAS — Redação e Adm. — R. Felipe de Oliveira, 88 — S.º — tel. — 2-8100 — Dir. Ger. LUIZ VEDROSI
Ano II — N.º do dia: Capital Cr\$ 0,70 — Interior Cr\$ 0,80 — São Paulo, sexta-feira, 13 de fevereiro de 1948 — N.º 77



Para a seleção
do Brasil

Aí estão quase todos os craques que representarão o futebol patricio nas copas Rio Branco e Roca — Da esquerda para a direita, a partir do alto, vemos Chico, Eli, Jorge, Newton, Rui, Jair, Heleno, Tulio, Nena, Claudio, Friaça, Ademir, Augusto, Servilio, Luís, Nininho, Canhotinho, Noronha e Lero

NOSSA OPINIAO

OS NOSSOS CRAQUES NÃO DEVERIAM IR

Surgiu a primeira lista oficial de jogadores nacionais para os compromissos das copas Rocca e Rio Branco em fins de março e princípio de abril, respectivamente, em Montevideo e Buenos Aires. Os craques apresentados foram selecionados pelo técnico Flavio Costa, com algumas dedadas de Luiz Vinhas, tendo a lista sido entregue ao Conselho Técnico da C. B. D. Este órgão, respeitando os trâmites legais, na primeira quinzena de março providenciara a requisição oficial, ratificando, naturalmente, como é de praxe, o critério norteado por Flavio Costa. Infelizmente, mais uma vez se comprova que o nosso preparador segue uma orientação completamente errônea no trabalho de organização e adestramento da representação patriótica. Desta feita, para nossa maior decepção, a coisa ainda está pior, muito pior, que nos anos anteriores, em que, via de regra, também foram notadas inúmeras irregularidades, entre as quais, algumas que já são notórias e se tornaram erros crônicos de todos os técnicos do Brasil. Examinemos, porém, de início as razões pelas quais julgamos que a situação atual está muito pior que a dos anos anteriores. Acumulando as falhas passadas temos na presente preparação um senão de aspecto gravíssimo: o técnico vai embarcar para Santiago, onde permanecerá pelo espaço de um mês dirigindo a sua equipe profissional num torneio de caráter amistoso. Enquanto isso, mais da metade dos jogadores permanecerão no Brasil sob as ordens de Luiz Vinhas, que irá ministrá-los um treinamento baseado, naturalmente, nos seus próprios conhecimentos. O mais importante de uma seleção, logicamente, é o seu preparo em conjunto, a capacidade que pode apresentar em matéria de entrosamento das suas peças. Acreditamos que nenhum outro fator poderá ter uma influência mais decisiva do que a preparação coletiva. Entretanto, do princípio, Flavio despreza este trabalho. O fracasso será, por conseguinte, uma consequência abso-

tutamente lógica dos erros de orientação. Tanto mais que ao lado dessa falha gritante existem outras que conspiram largamente contra o sucesso da seleção brasileira. O técnico adotou um critério de convocação que não convence nem mesmo os mais concedentes. Permaneceu, como de hábito, no Rio, cogitando exclusivamente de examinar as possibilidades técnicas dos valores locais. A Confederação Brasileira, por sua vez, como entidade passiva, que somente serve para sangrar as economias das nossas organizações profissionais, nada fez no sentido de nomear um preparador para fazer um trabalho de observação em São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul. Os elementos destes Estados foram convocados, praticamente, "a olho", atendendo informes imprecisos de terceiros, conversas de Flavio Costa aqui e ali. Não existe, nem jamais existiu, um plano traçado com inteligência, predeterminando a critério a ser norteado, que era lícito se esperar um trabalho de tamanha relevância como este. O preparador se limita, como no passado, a fazer uma lista de profissionais, que, infelizmente, não consulta a realidade nem corresponde às reais necessidades da representação patriótica. Por tudo isso, e mais porque a Copa Rio Branco ou Rocca não é um torneio oficial, aconselhamos que os paulistas se abstenham de ceder os seus jogadores. Trata-se de uma série de jogos que visa unicamente beneficiar os cofres da própria entidade nacional. Não é um campeonato sul-americano, e muito menos, um certame oficializado pela F. I. F. A. Não se trata, portanto, de um deserviço ao Brasil, como costuma afirmar a entidade madrastra com argumento que não convence mais, toda a vez que surge o perigo dos clubes de se negarem a ceder os seus elementos. É um chavão surrado que usa a Confederação em defesa dos seus altos interesses, mas também em detrimento dos interesses dos filiados, que, deploravelmente, ela jamais examinou quando se pensou em organizar selecionados.

MALES QUE SE REPETEM

Luiz Vedrosi

Os mesmos erros se repetem todas as vezes que a C. B. D. deve apresentar a seleção brasileira de futebol. Parece-nos até que a mentora nacional decorou um programa condenável e não foi capaz até hoje de procurar outro para melhor servir ao desporto pátrio. Nem demonstrou a madastra ser capaz de corrigir alguns dos erros já conhecidos. Talvez seja pela não renovação de dirigentes...

É certo, porém, que verificamos sempre as mesmas coisas. E quando o Brasil deve ser representado fora das nossas fronteiras, o ponto de partida é uma viagem do "milionario do ar" Castelo Branco, ao local do torneio, para que ele de regresso dê algumas entrevistas e faça alarde de ter conseguido local para concentração, como aconteceu agora, copla fiel, com papel carbono, do que verificamos noutras épocas. Ao invés de mandar alguns observadores aos Estados, para conhecer a forma dos seus melhores elementos ou solicitar as regionais a indicação dos mais destacados craques, a C. B. D. manda o Castelo Branco fazer uma viagem longa e dispendiosa. Isso é um dos erros de sempre, que precede os demais, que são, na sua maior parte, consequentes daquele. E agora, para variar ou ampliar o programa, apareceu outro. Flavio Costa, que há muito é o técnico da nossa seleção, como se a C. B. D. não conhece outros, foi designado mesmo não podendo dar assistência ao selecionado. Ele deixou S. Paulo, permaneceu um dia no Rio para "colaborar" na relação dos jogadores e seguiu para o Chile, onde permanecerá. Esse será o técnico da seleção brasileira, o que quer dizer: um técnico apenas para figurar, para emprestar o nome, como se isso fosse

suficiente para o preparo dos nossos defensores. Esqueceu-se a C. B. D. da força que tem para conseguir o concurso dos jogadores e que é a mesma da que tem sobre os técnicos.

Esqueceu-se de outros porque Flavio Costa é do Vasco. E fez especial concessão, de permitir sua viagem ao Chile pelo mesmo motivo, porque poderia requisitar, como faz com os jogadores. E os técnicos como estes, lhe devem obediência porque são contratados pelos clubes a ela jurisdição. Poderia, pois, a C. B. D. abusar da mesma força, que prevalece mereço de leis que são a herança recebida pelo desporto da ditadura através do Conselho Nacional de Desportos.

Isso, porém, é outra história; são outros quinhentos cruzas, como na piada...

Voltando ao assunto que abordávamos, reafirmamos nossa acusação à C. B. D., porque dos erros que apontamos resultaram outros que, possivelmente, serão as causas de ocorrências desagradáveis para o futebol pátrio nas disputas das tagas "Rio Branco" e "Rocca". Vejamos a relação dos jogadores, feita com proposital partidário e intolerável ignorância. Dois arqueiros: Luiz e Barbosa, ambos cariocas. Por que não chamaram Oberdan? Alguém ousará afirmar que aqueles são possuidores de melhores predições do que o arqueiro paulista? Flavio Costa, que na véspera da constituição da relação, viu o Vasco ser vencido pelo Palmeiras com Oberdan na Meta e que sabe de sobejo quem é Oberdan, só não o chamou porque quis prestigiar o elemento do seu clube e ser agradável ao Flamengo chamando "Borracha". Quatro zagueiros, Augusto, Nilton, Gerson e Murilo, os três primeiros do Rio e o outro de Minas. Concordamos

que Augusto esteja em grande forma, mas Nilton não está. Acotece, porém, que Nilton é do Flamengo e Caieira é do Palmeiras. Logo... Medios-esquerdos: Rui e Eli. Um paulista e um carioca, ambos de reais predições, o mesmo acontecendo com os centromedios Danilo e Tulio. Mas logo aparece outro erro, na asa-media esquerda. Por que Valdemar Fiume ficou à margem? Ele foi o maior da posição na temporada paulista e só Flavio Costa não viu ou não quis ver como ele está jogando quando o Vasco foi vencido aqui. No entanto, como era preciso colocar um do Rio ao lado de Noronha, Jorge, que é do Vasco, foi chamado no lugar de Fiume. Claudio e Friaça para a ponta-direita. Com o mesmo direito de ambos estão Lula e Tezourinha. Também Arturzinho não fica nada a dever a Carlile. E se Ademir estiver em tão boa forma como demonstrou nesta Capital... Helelino, Servilio e Nininho são os centroavantes. Esqueceram-se de Adãozinho, como se esqueceram de Pinga I, que não é inferior a Lero. E Simão? O ponteiro esquerdo paulista só teria para Flavio Cotas, o valor que realmente tem se o Vasco conseguisse contratá-lo. No entanto, ele continuou no futebol paulista e aqui ficará lendo as notícias dos jogos das tagas.

Clamorosas injustiças! Não prevaleceu um critério honesto. Não houve um plano estacolecido para que se processasse um trabalho racional de preparação. E em paralelo com esse erro vamos encontrar outros, originários ou do partidário desmedido dos responsáveis ou da sua falta de conhecimento. Não optamos da segunda hipótese, pois não é possível justificá-la de vez que na véspera Flavio Costa viu o Palmeiras jogar. E como não quis ver Fiume, não se preocupou também com os demais. Ele conhece Oberdan, Caieira, Fiume, Lula, Arturzinho e outros. No entanto, oito do Vasco, mereceram sua preferência, como ele fazia quando estava no Flamengo, como se o quadro por ele dirigido fosse a seleção do Brasil. Será que ele se esqueceu dos fracassos anteriores, motivados pelo seu partidário? Será que ele se esqueceu da derrota contra o Palmeiras? Flavio Costa tudo poderá olvidar, como é possível que nós nos esqueçamos neste momento de mais alguns graves erros, dele e da C. B. D., na formação do selecionado para as "copas". E, porém, deveriamos lembrar que não jogará contra os uruguaios e argentinos um quadro qualquer, mas a representação do futebol da nossa pátria, representação essa que deveria merecer pelo menos, mais respeito da parte daqueles que pela sua incorreta maneira de proceder têm trabalhado para a desmoralização do desporto brasileiro.

Confissões da BOLA

Ela invadia nosso recinto de trabalho e depois de amável cumprimento, sentou-se na poltrona de veludo cor de macaco, reservada aos maiores. Nem sequer tirou a elegante capa de "shantung". Atias, ficava-lhe muito bem a dita, principalmente com o capuz levantado. Seus galochas, muito altas, lembravam a neve e lhe davam um aspecto muito gracioso. Ela agitou-se e depois de ter cruzado as pernas, sem que fosse possível ver senão um palmo da canela, disse:

— Meu amigo, não tenho nada para dizer. Sábado esteve em ação naquele amistoso, que foi de amargar. Coisa horrível, verdadeiramente horrível, insuportável. Eu não sei por que os

clubes, quando contratam jogadores, não pagam logo a importância total do passe. Ficam devendo e depois para pagar, não só tomam dinheiro do público, como também o obrigam a assistir cada xaropada... Também foi bem feito, porque a renda foi miserável. A nota mais engraçada foi aquela cara que, saltando a grade, vestido com trajes femininos, fez um carnavalzinho. Naquele momento eu tive uma ideia. Poderiam ter os disputantes combinado fazer um jogo à fantasia. Os goleiros apareceriam de anjinhos, os zagueiros de mosquiteiros, os medios de dama antiga e os atacantes de guerreiros. O apitador poderia fantasiar-se de pirata, sem pena de pau. E eu seria uma borboleta. Sem dúvida seria mais interessante. Mas essa gente não tem ideias. E foi o desastre que se viu. Depois passei em repouso. Não me foi possível cair na folia. Prefiro um repouso, que foi forçado, porque para mim, na minha vida, digo, só dá futebol. As vezes me queixo, mas quando passo dias como passei, prefiro aturar os pernas de pau, com todas as suas esquisitices. Bem, não tenho nada mais para falar, ou melhor, poderia falar muito. Gostaria, por exemplo, que no futebol também tivesse uma quarta-feira de cinzas, no fim das temporadas. Gostaria de ver quanta gente iria direto receber as cinzas. Isso não é veneno, não. Good Bye.

CURIOSIDADES

Lula, o famoso "Canhãozinho" do Parque Antartica, considerado o melhor ponteiro direito da temporada de 47, dá-nos suas opiniões sobre o futebol, outros esportes e alguns curiosos aspectos da vida.

1 — Acha, Lula, que além dos dirigentes do Palmeiras, aprecia grandemente, por suas notáveis realizações, como presidente capax, Roberto Gomes Pedrosa, o grande presidente da Federação Paulista de Futebol.

2 — Que, entre todos os craques com os quais já conviveu, o que mais admira pela camaradagem e maneira delicada de o tratar, tendo com ele feito melhor amizade, é Lima, o apreciado "garoto de ouro".

3 — Que, entre todos os craques estrangeiros que já viu atuar o que mais lhe causou admiração, sob todo o ponto de vista, tanto pela técnica, como pela disciplina e cavalheirismo, foi Antonio Sastre, esse grande vulto do futebol argentino.

4 — Que, entre todos os homens publicos mundiais, destaca como extraordinário vulto da história universal, por sua indiscutível capacidade, Franklin Delano Roosevelt, o saudoso e glorioso presidente dos Estados Unidos.

5 — Que, entre todos os homens publicos brasileiros, realça o valor do Major-Brigadeiro Eduardo Gomes, aquele que desejava ver na primeira magistratura de nosso país.

6 — Que, nos seus momentos de folga, a leitura, o cinema e o teatro são suas principais distrações.

7 — Que, entre todos os campees de outros esportes, tem grande simpatia por Piedade Continho, a dinâmica nadadora que voltou a ensinecer a aquática nacional com seus apreciáveis feitos.

8 — Que, além do Palmeiras, clube a que se dedica com profunda afeição, o Fluminense Futebol Clube, do Rio de Janeiro, é o clube que mais aprecia, no Brasil.

9 — Que, entre as ultimas revelações do futebol brasileiro, aquela que reputa de maior valor com grandioso futuro a esperá-lo é Canhotinho, o brilhante atacante palmeirense.

10 — Que, entre todos os craques brasileiros que já viu atuar, Fausto, Domingos, Leonidas, Romeu, Ademir, Zeca, Procópio, Oberdan, Valdemar Fiume, Brandão, Zizinho e Jaime, são os dez maiores, na sua opinião.

VOCÊ NÃO SE RECORDA...

... que em 1934 a Iugoslavia venceu o Brasil pela contagem de 8 a 4 em Belgrado?

... que o juiz anulou quatro tentos dos paulistas marcados por Fried (2), Amílcar e Heitor, num jogo contra os cariocas em 1933?

... que a celebre serie "melhor de três" entre paulistas e cariocas surgiu em 1929 por insistência da Apea à C.B.D.?

... que Leonidas estreou oficialmente no selecionado carioca em 1931, substituindo Nilo, tendo marcado dois dos três tentos, o que lhe valeu a consagração definitiva?

... que o quadro paulista que venceu os gaúchos pela contagem de 5 a 3 em 1926 estava assim formado: Tuffy, Grané e Bianco; Chingo, Amílcar e Serafim; Aparício, Heitor, Petronilha, Feitico e Mele?

... que os paulistas se sagraram bicampeões brasileiros em 1934, vencendo o título no Rio?

CORRESPONDENCIA

Ao meu amigo Nenê — Sábado você reapareceu no quadro do Corintians. E sua atuação foi magnífica. Talvez você não tenha sido o melhor de todos em campo, mas é certo que foi uma das figuras de maior relevo. Positivamente, eu fiquei satisfeito com a sua conduta, não apenas porque seu seu amigo, mas porque pude verificar que você não modificou seu caráter, continuando a ser aquele rapaz de bons princípios, honesto e cumpridor dos seus deveres. Foram esses motivos que provocaram maior satisfação da minha parte. Quando você esteve em atos com o alvinegro, fazendo até transparecer que estava disposto a criar uma situação insustentável, não foram poucos os que acreditaram que você deixaria o clube, mais ainda porque este o punha. No entanto, tudo passou. Você suportou a penalidade, naturalmente por ter compreendido que a merecera. Está novamente em ação, no posto que era seu. Mas, meu amigo Nenê, você não deve deixar de pensar um pouco. Imagine o que poderia ser para a sua carreira se Bode fosse magnífico, se ele suprisse sua ausência com rara eficiência, determinando assim uma "cerca" para você mesmo depois de terminada a suspensão. Você poderia ser esquecido, perdendo o estímulo e consequentemente truncando uma brilhante carreira um bom futuro. E essas coisas, meu caro, podem acontecer. Você teve sorte porque o substituto não o superou. Todavia, algum dia a casa pode cair. Seu sucesso de sábado deve ser o marco de uma nova vida esportiva. Você precisa agir sempre como o vi sábado, cheio de entusiasmo, dedicado, dando o máximo. E, fora do gramado, é preciso disciplina, compreendendo que, os que o cercam, os que orientam, não são seus inimigos. Sem dúvida, eles querem fazer para o Corintians o que você fez sábado no campo. Por isso é que eles insistem e chegam até a ser ríspidos. No fundo, porém, eles não o querem mal. É o que você precisa compreender. E aqui fica o amigo MINISTRINHO

"DINAMICO" DEL VECCHIO

Patente 23032
PECAM
CATALOGO

Fabrica e loja
RUA AURORA
N.º 196
Caixa Postal - 611
SÃO PAULO
Telefone - 4-0346



QUANDO A NOITE APAGA O SOL
NEON-BRASIL ACENDE A NOITE

LUMINOSOS-ILUMINAÇÕES
NEON-BRASIL
"O SOL DA NOITE"

L. LOTUFO & CIA. LTDA.
RUA DA LIBERDADE, 456-464
FONE 6-2504 — SÃO PAULO

GRANDES VULTOS DO ESPORTE BRASILEIRO

ZEZÉ PROCOPIO



Jogando sempre com grande destaque desde Varginha, sua terra natal, quando integrava o Itajubá, Zezé Procopio foi se tornando famoso. Porque, evidentemente, possuía qualidades excepcionais que lhe davam o porte de autentico craque. Do Itajubá Varginhense Zezé transferiu-se para Belo Horizonte. Ingressou nas fileiras do Vila Nova, que era a força máxima do futebol mineiro, naquela época. Pelo Vila tornou-se tricampeão montanhês, nos anos de 1933, 34 e 35. Logo, Procopio começava, já, a conquistar glórias que lhe dariam renome e e cartaz. Era uma das principais forças do Vila Nova que contava em suas fileiras elementos de indiscutível valor, tais como Perácio e outros. O Atlético, como principal clube de Belo Horizonte, procurou engajar para suas fileiras, com o fito de monopolizar, novamente, a força do "association" mineiro, o notável meio do Vila Nova. E o

conseguiu, em 1936. Como baluarte de títulos que já era, Procopio converteu-se num estelo do Atlético e, no mesmo ano, sagrou-se campeão montanhês, novamente. O Atlético, então, contava com uma equipe poderosa, como das mais fortes e coesas de todo o Brasil. Organizou-se um torneio dos campeões. O glorioso clube mineiro, mercê de magníficas "performances", conseguiu arrebatá-lo o título sublime de "Campeão dos Campeões", disto de que se dignifica, em nossos dias, com um esquadrão de acordo com sua tradição. E Zezé Procopio constituiu-se num dos arautos da nobre conquista. Logo depois, o Botafogo, do Rio de Janeiro, voltou suas vistas para aquele meio cujo nome ocupava, constantemente, as "manchetes" dos jornais. Procopio estava consagrado. E, poucos meses depois, lá estava Zezé Procopio embarcando para a Europa, como titular da seleção brasileira que concorreria ao Campeonato do Mundo, realizado na França. Sua maior consagração foi sua jornada no certame. Procopio disputou com absoluta eficiência, adquirindo grande popularidade entre os torcedores franceses que souberam aplaudi-lo nas suas partidas concretizadas com grande êxito. Regressando do campeonato mundial, Zezé continuou sua trajetória luminosa no Botafogo e, por vários anos, foi considerado elemento obrigatório para a melhor apresentação do selecionado brasileiro e carioca. Até 1942 o gremio da Estrela Solitária contou com seu eficiente meio direito. Um dia, Procopio colocou-se em litígio com o clube. Não podia continuar defendendo o Botafogo. E foi para a Pauliceia, contratado pelo Palmeiras. E, no mesmo ano, foi campeão pelo alviverde do Parque Antártica. Depois, o São Paulo teve a ventura de possuí-lo em suas hostes. E, mais uma vez, Procopio chegava laureado máximo ao final do campeonato, pois o tricolor foi o campeão paulista de 1943. Novamente ele se transportava para o Parque Antártica. Ficou inativo,

por longo tempo, por ter sido suspenso pela diretoria palmeirense. Voltou à atividade, em 47. Disputou com exuberância, revivendo suas maiores tardes que o consagraram no cenário esportivo nacional. E, ainda ultimamente, na temporada internacional e nos jogos com o Vasco da Gama, Zezé Procopio foi o meio ideal para o campeão paulista, demonstrando

do encontrar-se em grande forma e, apesar dos seus 34 anos de idade, ainda poderá disputar por vários anos, porque, como Domingos Da Gama, Procopio é um jogador reservado, moderado, de vida regrada, que possui forças suficientes para deliciar o público bandeirante e brasileiro com exibições dignas de um grande vulto do esporte brasileiro que é.

OS MAIORES FEITOS DO FUTEBOL BRASILEIRO

CORINTIANS 2 VS. BOCA JUNIORS 0

Seria de 3x0 ou mais, a vitória dos alvinegros, se os jogadores argentinos não abandonassem o campo — Mais uma vez, a eterna indisciplina dos portenhos — Com receio de uma goleada, truncaram a partida, aos 20 minutos da segunda fase — Mamede e Wilson, os marcadores

Partida realizada em 10 de fevereiro de 1935.

Local: Parque São Jorge.

1.º tempo: Corinthians, 2x0.

Final: Corinthians, 2x0.

Marcação dos tentos: Logo ao primeiro minuto de luta, Valussi cometeu toque, próximo à área. Mamede, encarregado de cobrar, atirou, rasteiro, abrindo a contagem. Aos 23 minutos, Wilson, aproveitando inteligente jogada de Carlito, assinala o segundo tento do Corinthians.

Quardros: Corinthians: José; Jau e Jarbas; Brito, Brandão e Munhoz; Teixeira, Mamede, Teleco, Carlito e Wilson.

Boca Juniors: Yustrich; Moisés e Valussi; Vernieri, Lazzatti e Martinez; Sanchez, Varallo, Benitez, Caceres, Cherro e Cussatti.

Conforme descreveremos adiante, verão, os nossos leitores, que a indisciplina, o fato de os argentinos não se conformarem com os revesses que sofrem frente aos brasileiros, insurgindo-se contra o arbitro, abandonando o campo e outras coisas mais, vem de longe.

O Boca Juniors sagrou-se campeão argentino e visitava nossa Capital, fazendo uma temporada. Estava invicto, o famoso esquadrão do Prata. Iria lutar, por ultimo, contra o Corinthians. Apesar do grande otimismo de nossa torcida com os rapazes do Parque São Jorge, havia, ainda assim, um certo receio, mesmo porque o conjunto portenho era dos mais poderosos e capaz de bisar seus feitos anteriores.

Iniciada que foi a contenda, atacam, os alvinegros. Valussi, em recurso extremo, comete toque, próximo à área. Mamede é encarregado de cobrar a infração. Os argentinos não fazem barreira. O avanço corinthiano, com um chute enfiado, rasteiro, manda o balão às redes. O delírio é intenso e a emoção dos torcedores paulistas ainda maior. 1x0, pró-Corinthians.

Os argentinos, então, iniciaram forte pressão ao arco de José, sem, no entanto, lograr êxito. Cargas continuas suportava a retaguarda

alvinegra, a fim de evitar o insucesso. Continuava o tremendo assédio dos jogadores portenhos, à área corinthiana. Eis que, numa escapada dos locais, surge o segundo tento que seria a garantia de uma vitória nítida e insofismável do glorioso "Campeão do Centenário". Teixeira centra, rasteiro. Carlito, inteligentemente, percebendo a melhor posição de Wilson, salta, deixando que o balão vá aos pés do ponteiro esquerdo. Wilson, sem mais demora, otimamente colocado, desviou a bola para o fundo das redes, não permitindo qualquer defesa a Yustrich. 2x0. Novos brados de emoção e alegria da torcida. O jogo continua disputadíssimo, com embaladas perigosas dos avanços boquenses. Os corinthians, no entanto, repelem, sempre, à altura. Assim, a peleja assume proporções gigantescas, despertando vivo entusiasmo entre os espectadores. A primeira fase termina sem alteração no marcador, com a vitória do Corinthians, por 2x0.

O segundo tempo começou com o melhor controle dos corinthians que coordenam com mais positividade, as jogadas, envolvendo, quase sempre, os corinthians. Aos 20 minutos, Cherro comete visível infração em Brito, agarrando-o, dentro da área. Imediatamente o juiz assinalou penal. Foi então que se originaram, novamente, aquelas cenas deprimentes a que estão acostumados os nossos tradicionais adversários, iniciadas pelo próprio Cherro, o próprio infrator que, numa prova de desonestidade, protestou contra a decisão do arbitro. Agressões ao dirigente da peleja e aos jogadores, tudo isto marcava, mais uma vez, a deslealdade de atitudes dos argentinos, os eternos descontentes, que não sabem receber, com resignação, com disciplina, uma vitória do adversário. E culminou, quando eles abandonaram o campo. Desta maneira, o placarde ficou no 2x0, fruto da indiscutível superioridade do Corinthians que escrevia mais uma gloriosa página na história do futebol brasileiro. Feito brilhante, enaltecedor!

Meu trabalho rende muito mais
DESDE QUE USO MESA FIEL

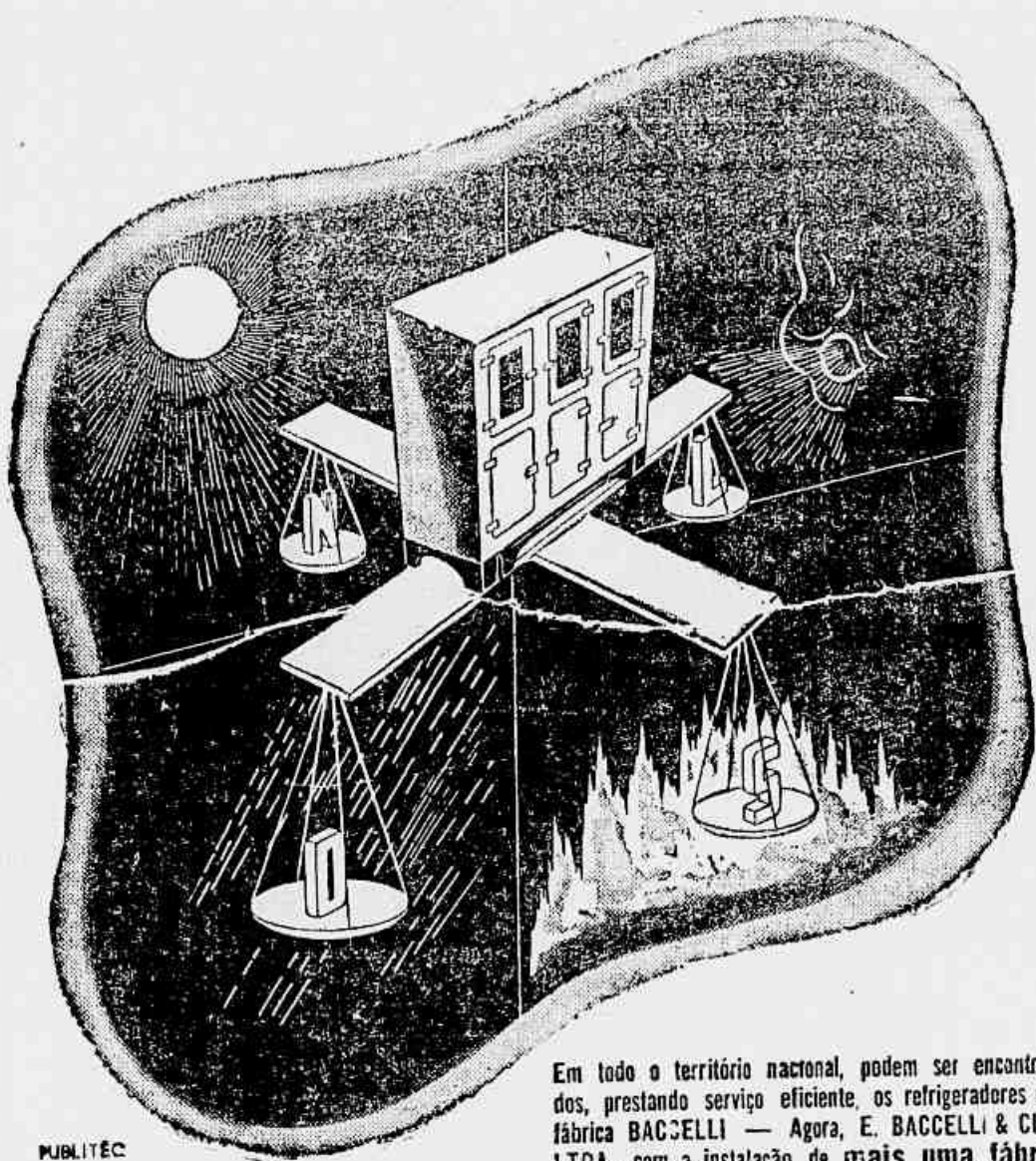


A razão é simples! As mesas de aço Fiel são construídas com o objetivo de facultar um grande rendimento no trabalho. Sua "altura anatômica" permite à pessoa que trabalha uma posição repousante. Há um tipo de mesa Fiel para cada espécie de trabalho: munidas de cofre, com dispositivo escamoteável para máquina de escrever com gavetão arquivo para pastas. Por todas essas características as mesas de aço Fiel facilitam o trabalho, tornando-o ameno e produtivo.

MÓVEIS DE AÇO FIEL, S. A.

R. MARIA MARCOLINA, 848 - TEL. 9-5544 - S. PAULO

Norte... Sul... Leste... Oeste...



Em todo o território nacional, podem ser encontrados, prestando serviço eficiente, os refrigeradores da fábrica BACCELLI — Agora, E. BACCELLI & CIA. LTDA., com a instalação de mais uma fábrica em pleno funcionamento, tem sua produção duplicada.

CONSULTE O AGENTE MAIS PRÓXIMO

E. BACCELLI & CIA. LTDA.

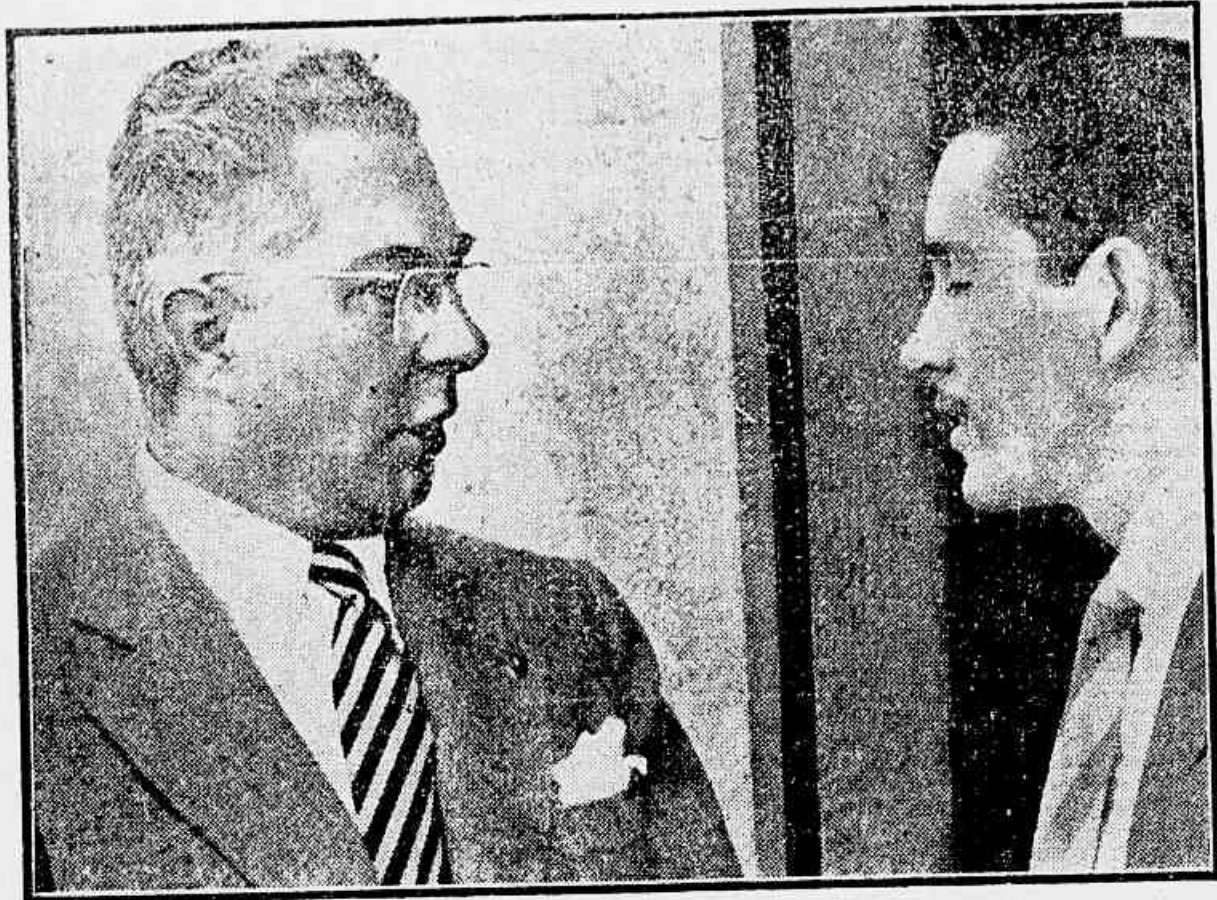
Rua Brigadeiro Galvão, 700
Fone 5-5957 — Caixa Postal 1473
SÃO PAULO

PONTO CHIC

Centro de reunião da elite paulistana
LARGO PAISANDU, 27
TELEFONE: 4-4432

Fala Mario Fruginelli:

O vice-presidente do alviverde comenta com entusiasmo as realizações e os planos da diretoria — Um ano sumamente feliz — Empréstimo de cinco milhões de cruzeiros para a construção do ginásio — Um veemente apelo ao quadro associativo — Remodelação da secretaria



O sr. Mario Fruginelli, vice-presidente do Palmeiras, quando falava ao repórter

MUNDO ESPORTIVO teve oportunidade de ouvir, há dias, o dedicado dirigente do Palmeiras, sr. Mario Fruginelli, para trazer a público algumas novidades do Campeonato de 47.

O aludido mentor, disse-nos: "Deve-se em primeiro lugar à harmonia reinante na diretoria, na qual se destaca a figura de seu presidente Higinio Pelegrini, o sucesso do Palmeiras em 1947. Todos nos seus respectivos setores, permitindo engranar todas as peças da grande máquina administrativa. A essa harmonia de ação é que se deve o sucesso da execução do programa da presidência, que tinha pontos capitais:

a conquista do título, a elevação da receita e o famoso ginásio. Os dois primeiros foram alcançados. O título, para o qual houve dispêndio de esforços conjugados, adotando-se a política da elevação da moral dos jogadores, tendo-se para isso conseguido a cooperação da crônica escrita e falada. Além do mais se tornava indispensável o apoio financeiro, pois somente assim poderíamos pagar nossos compromissos em dia. Isto, porém, só seria possível com uma receita maior e o caminho mais certo se apresentava a Campanha dos 20 mil sócios. Nessa iniciativa lançou-se a diretoria como um só corpo e depois de 90

dias de grandes esforços pôde ver coroada de pleno êxito a sua empreitada, pois a campanha foi ultrapassada, atingindo o clube a 22 mil sócios, devendo-se salientar que no início da mesma o gremio contava apenas com 2.500. Fácil é imaginar, portanto, o impulso financeiro que o clube recebeu com o aumento do quadro associativo. A conquista do título permitiu que nossos planos tivessem o final desejado, pois pudemos pagar todas as contas atrasadas e remodelar completamente a secretaria a fim de poder atender ao grande quadro associativo. Embora, aparentemente o aumento do quadro social tenha dado a impressão de excesso de renda, devo confessar que houve equilíbrio continuando pois o clube impossibilitado de tomar a iniciativa de remodelações e aparelhamentos em seus departamentos amadores, os quais, diga-se de passagem, continuam deixando muito a desejar, por falta de verba".

O GINÁSIO
Continuando, o sr. Mario Fruginelli disse:

"Apresentava-se mais um problema importante para o clube, o de não cair no marasmo em que vivia, desviando-se todas as atenções somente para o departamento de futebol. O grande quadro social obtido exigia a movimentação de todos os departamentos. Mas, como consegui-lo, se não contávamos com receita suficiente? Uma única ideia se apossou dos dirigentes: o número da mensalidade. Para isso se concretizar houve inúmeras demarches com o Conselho Deliberativo do clube e principalmente com o Conselho Orientador e Fiscal, "C. O. F.", que na pessoa, do presidente Delfino Fachina, muito se empenhou para a positivação do aumento. O resultado do aumento da receita seria encaminhado para as remodelações citadas e principalmente para fazer frente às primeiras despesas do ginásio, que não foi iniciado em 1947 porque as condições não nos permitiram uma pequena oportunidade sequer. Mas, a comissão nomeada com colaboração da diretoria e do "C. O. F.", realizou inúmeras reuniões e está assim capacitada a remover a maioria dos im-

pecilhos que se depararem e que são tão comuns à iniciativa do gênero. Já temos todo o plano traçado definitivamente, as plantas aprovadas e contrato com a firma Severo Vilares que já está em condições de dar início às obras do ginásio. A comissão entrou também em entendimentos para o empréstimo de 5 milhões de cruzeiros e o processo segue pelos canais competentes, devendo a qualquer momento ser assinado o compromisso.

Podem assim estar certos os associados que o maior desejo da atual diretoria é trabalhar incessantemente para a concretização deste grande ideal, pois está profundamente comprometida que o ginásio será um marco inicial para fazer do clube uma grande potência desportiva. Sabe a diretoria que com o ginásio, terá iniciado a tão necessária confraternização de uma grande família, pois proporcionará a oportunidade de estarem em contacto entre si e dentro de sua própria casa, conseguindo-se, assim, a principal finalidade do clube, qual seja, a sociabilidade".

UM APELO

E finalizando, o sr. Fruginelli disse:

"Devemos também salientar que o aumento da mensalidade foi muito bem recebido e compreendido pelos associados, pois estão cooperando decisivamente para a realização do grande sonho palmeirense.

Sem sacrifícios nada é possível obter e se não conseguirmos continuar a merecer o apoio precioso da grande família palmeirense, estaremos sujeitos a ver retardado o complemento de nosso programa.

O apoio material e moral do nosso quadro social nos permitirá ainda lutar com maior possibilidade da conquista do bicampeonato, pois nos incentivará sobremaneira. Eis porque eu continuo a dizer que, palestrinos de ontem e palmeirenses de hoje, devem estar unidos em torno do pavilhão alviverde para defender a sua tradição e elevá-lo cada vez mais".

Um semanário completo dos esportes

Continuamos, hoje, com esta seção, em que os nossos leitores ficarão conhecendo, na opinião de centenas de esportistas que iremos consultar, qual o craque que desfruta de maior popularidade em São Paulo, aquele a que poderemos chamar de "mais querido" do futebol paulista.

Passemos às consultas de hoje:

Lino Rosa tem em Lima, o craque de sua predileção.
Manuel Fernandes — Servílio.
Maximiano Orsi — Lima.
Bruno Dainese — Pinga I.
Manuel Gaitani — Lima.
José Moraes — Luizinho.
Prospero Scino — Leopoldo.
Guido Perissinoto — Claudio.
Antonio Afonso — Renganeschl.
João Antorelli — Oberdan.
Masculo Rosa — Oberdan.
Adalberto Cabral — Rui (São Paulo).
Evandro de Oliveira — Lima.
Enio Bello — Claudio.
Tomé Barbera — Lima.
Benedito Canabrava — Teixeira.
Orlando Fuzzo — Lima.
Marcelino Aires — Lima.
Juvenal Fracalossi — Teixeira.
Antonio Cunha — Luizinho.

Mais uma vez, Lima é o vencedor, nesta semana, pois, obteve 7 votos, entre vinte opiniões, ou seja, com os 3 da semana passada, 10 votos entre 40 opiniões. Aguardemos as consultas futuras.

PRODUTOS DELCO, Rádios — Motores Elétricos
Bombas para Água e Rádio para Automóveis
Geradores DELCO LUZ — Acessórios para
Automóveis — Baterias ETNA

Refrigeradores, Congeladores, Máquinas de lavar
e passar roupa FRIGIDAIRE — Ar Condicionado
para Escritórios e Residências — Fogões e
Aquecedores Elétricos "DOMAS"

PRODUTOS DA GENERAL MOTORS
E
FOGÕES E AQUECEDORES ELÉTRICOS
"DOMAS"

Lojas: Avenida São João N.º 850 quase na esquina
da R. Aurora — Fone, 6-2890 — Caixa Postal, 1.561

Praça Julio Mesquita N.º 10
(Esquina da Avenida São João)

Rua Thiago Luz, 129 -- Tel. 148 -- SANTO AMARO
São Paulo

INDUSTRIA DE TECIDOS

Tecidos de raion e algodão

RUA GENERAL LECOR, 383-387

domingo, São Paulo vs. XV de Novembro

ESSES FORAM ESQUECIDOS

Elementos de real projeção no futebol paulista e nacional, de cujos nomes Flavio Costa prescindiu — Ninguém melhor que Simão para a ponta esquerda — E o tecnico carioca não se lembrou de Valdemar Fiume... — Se no momento Oberdan não está apto para o selecionado, jamais o estará

A curiosidade é geral quando se aproximam os dias em que veremos o selecionado brasileiro em ação. Todos querem saber quais os elementos que nos representarão frente aos estrangeiros. E, preliminarmente, por ocasião da convocação dos jogadores, ferver as discussões.

O torcedor sempre acha um jogador de seu clube superior ao de outro, mesmo a despeito deste possuir virtudes mais aprimoradas. O tecnico, desta maneira, não pode agradar a todos. Mas, colocando a margem tal consideração, convenhamos que o preparador escolhido pelos poderes superiores seja consciencioso e imparcial. Ele deve visar, acima de tudo, a vitória do Brasil e não a de um Estado ou de um clube, ou melhor, a vitória de sua paixão. E é isto o que acontece, sempre, a Flavio Costa. Jamais soube ele agir com justiça, com referência ao futebol bandeirante. Não raras vezes, elementos, paulistas evidentemente ostentando melhor forma que cariocas, em diversas posições, são relegados ao menosprezo pelo tecnico guanabarro. E, também, não raras ve-

zes, o Brasil se viu prejudicado, unicamente pelo fanatismo e por-nhecemos ser ele um tecnico com-litiquice de Flavio Costa. Reco-petente e perfeitamente capaz para dirigir a seleção nacional. Mas, os defeitos da paixão, da in-justica dominam Flavio Costa, tornando-o, como é patente, an-tipático ao publico paulista.

Analisemos, rapidamente, a lista apontada por Flavio ao Conselho Tecnico da Confederação Brasileira de Desportos, dos jogadores que formarão a representação de nosso país para os jogos das Copas Rio Branco e Roca e constataremos, na integra, o que acima ficou dito. Compreendemos o valor que são Luis e Barbosa, como arqueiros. Mas, Flavio Costa, pode observar a forma magnifica que ostenta Oberdan, no momento. Por que, então, a não convocação de Oberdan? Ora, porque! Luis e Barbosa jogam no Rio e Oberdan em São Paulo. Logo... Caieira des-pontou em 1947 como o zagueiro numero um de nosso Estado e, quicá, do Brasil. No entanto, lá está Newton, do Flamengo, que não se encontra em boa fase, sem constar, porém, o nome do zaguei-ro palmeirense. Augusto, Ger-son, Murilo e Nena, é inegavel, são elementos absolutamente ca-pacitados e não contrariamos sua escolha. Os medios, todos eles, são bons. Por que, todavia, Val-demar Fiume não foi lembrado? Esqueceu-se Flavio Costa que Ademir não conseguiu levar grandes vantagens, a frente do niais completo medio esquerdo do país, no momento? Valdemar Fiume não tem rival em nossos gramados, na atualidade, e sua convocação é uma necessidade. Mas, assim não quiz compreen-der o tecnico vascaíno.

Vamos ao ataque. Os dez con-vocados são elementos de catego-ria. A exceção de Friaça que julgamos ainda muito verde para o selecionado nacional. E o ain-

da bisonho atacante vascaíno foi preferido a Lula e Tesourinha. E' muito otimismo de Flavio com Friaça. Lula foi o ponteiro di-reito de maior evidencia do fu-tebol paulista e brasileiro, na temporada Tesourinha conti-nua sendo figura de primeira grandeza, na posição. No enat-to, nem Lula, nem Tesourinha tem seu nome na lista. Não pode-mos discutir a convocação de Ademir e Carlile, dois meios de excepcionais predicações. Toda-via, seria bastante aconselhavel a indicação de Arturzinho. Não queremos dizer que ele tomaria o lugar de Ademir. Mas, poderia

se duelar com Carlile e vencer o pareo. Suas partidas contra o Vasco foram autenticas consa-grações aos proprios olhos de Flavio Costa que não incluiu seu nome na relação. Temos, na meia esquerda, também, dois jo-gadores de prestigio, dois astros indiscutíveis, Jair e Lero são ele-mentos para seleção. Contudo, achamos bastante razoavel uma oportunidade a Pinga I. E, te-mos certeza que não lhe será mul-to difficil superar Jair ou Lero, nos ensaios. Por ultimo, depara-mos com uma figura que du-rante todo o ano proclamamos co-mo indispensavel a seleção do

Brasil: Simão. O rapaz, inconta-velmente, é o ponteiro esquerdo numero um do país, no momen-to. Chico não está em boa forma. Pelo menos si Flavio Costa deve-ria agir com mais justiça e im-parcialidade. Causou estranheza geral a omissão do nome de Si-mão da lista. Ele seria, podemos afirmar, o ponteiro ideal, o mais capaz para o posto. Mas... ele não é carioca... Até quando Fla-vio Costa agirá tão pretenciosa-mente, apadrinhando, muitas vo-zes, jogadores cariocas inferiores e paulistas? Somente o tempo res-ponderá...

Trate das vias respi-ratorias

As Bronquites (Asmáticas, Crô-nicas ou Agudas) e as suas mani-festações (Tosses, Rouquidão, Ca-tarrhos, etc...), assim como as GRI-PES, são molestias que ata-cam o aparelho respiratorio e de-vem ser tratadas com um medica-mento energico que combata o mal, evitando complicações graves. O SATOSIN contendo elementos antisséticos, pectorais, tónicos, re-calificantes e modificador do organismo é o remedio indicado. Procure hoje o seu vidro de SA-TOSIN nas boas farmacias e dru-garias.

Casimiras
NOBIS

MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL

RUA DIREITA 105

RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - PRACA DAS BANDEIRAS, 47

Aos Clientes do interior e de outros estados:

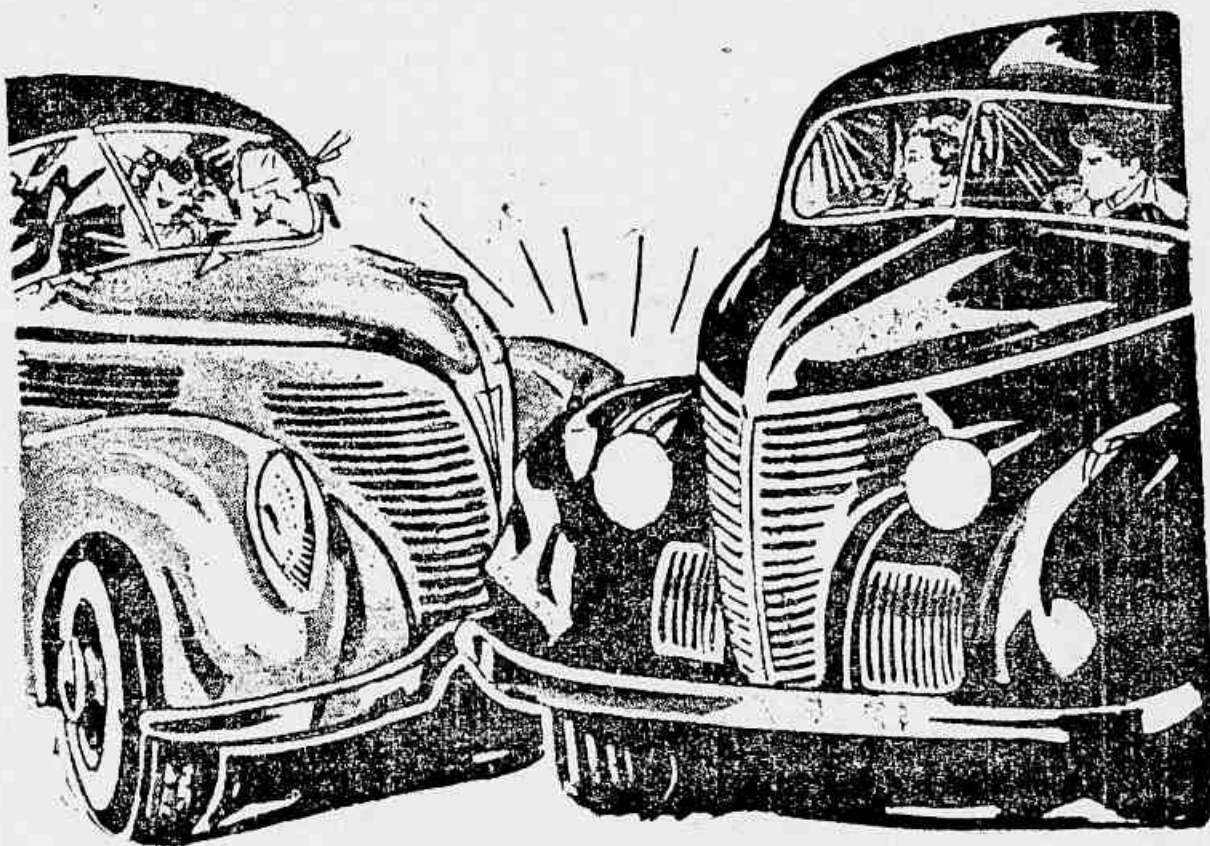
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peça amostras diretamente à R. BENJAMIN CONSTANT, 48, S. PAULO — que serão prontamente atendidos.

C. V. B. CASA MANO
na rua

do Gasômetro, 160

Fone: 2-9471

Proteja-se
colocando
em seu
automovel
vidros de
segurança



Bóvio, o aventureiro

Já defendeu clubes da Argentina, Uruguai, Italia e, agora, do Brasil — Depois de um longo estagio, ganhou, definitivamente, o posto, no Palmeiras — Os 300 mil cruzeiros gastos pelo alviverde estão dando seus primeiros resultados — O que lhe falta para completar-se: melhor preparo fisico

Quando Bovio chegou a São Paulo, tendo por destino o Parque Antartica, um grande otimismo tomou conta dos torcedores palmeirenses. Seria resolvido, de uma vez por todas, o antigo problema do Palmeiras: o comando da ofensiva. Mesmo porque, Bovio treinara antes e demonstrara qualidades que o consagrariam em nossas canchas. Intensa expectativa havia em torno de suas apresentações, invergando a camiseta esmeraldina. O Bovio que tantos clubes de renome defendera, devia ter qualidades essenciais para justificar o esforço dispendido pelos dirigentes do campeão paulista, com sua aquisição. Como autentico aventureiro, o Brasil seria o quarto país onde demonstraria suas possibilidades. Primeiro, a Argentina, quando ainda jovem recebia continuas ovações de seus patricios. Depois, o Uruguai, contratado pelo Penarol, tendo se sagrado campeão oriental, com absolutos meritos. Em seguida a Italia, descoberto que foi por mentores do Internacional, de Milão, encantados com seu virtuosismo. E, finalmente o Brasil, São Paulo, Parque Antartica. Ultima aventura de Bovio. Seria ele bem sucedido?

Grande propaganda foi feita em torno de seu nome. E, no dia de sua estreia, se não nos falha a memoria, em jogo noturno do Palmeiras em Pacaembu, jogando um tempo, Bovio, apesar de ter patenteado qualidades, não agradou. Carecia ainda, de um melhor preparo fisico e evidentemente, não estava na plenitude de sua forma inativo que ficou, por varios meses. Desde então, foram se sucedendo suas apresentações e, com elas, progressos acentuados a enaltecerem seus meritos. Comedidamente, atuando na equipe de aspirantes, no campeonato, Bovio foi ganhando popularidade. Porque suas partidas, de dia a dia, mais convenciam. Houve quem reclamasse a presença de Bovio no conjunto principal. Todavia, temerosos de quebrar a harmonia do esquadrao que

brilhante vinha ostentando a liderança do certame, os encarregados da direção tecnica alviverde preteriram conservar o mesmo ataque, Bovio seria lançado, sim, mas, após o campeonato.

Veio o jogo com o Vasco da Gama, e Bovio constituiu-se em agradável sensação para os palmeirenses, atuando na meia, na primeira fase. Naquela noite, fez os torcedores do campeão esquecerem Arturzinho. Segunda partida, em São Januario e, mais uma vez, impressionou favoravelmente, o jovem centroavante. Pouco a pouco, ia ele se ambientando com seus companheiros, ganhando confiança e estímulo para suas futuras batalhas.

Na temporada internacional estava a melhor oportunidade para Bovio se consagrar, arrebatando os aplausos de sua torcida. No jogo com o River Plate, se bem que não tenha feito uma partida esplendor, ainda contribuiu para a apresentação mais precisa do alviverde. Sabado ultimo, contudo, enfrentando o Boca, sob a vigilância do famoso Marante, Bovio atingiu o maximo. Jogou como um mestre, demonstrando inteira capacidade para arcar, no porvir, com a responsabilidade de comandar a vanguarda palmeirense. O tento que assinalou, foi fruto da classe irrefutavel que possui, quando saiu vitorioso em duelo sensacional com Marante, no lance que redundou em seu maisculo feito.

Notamos que ainda falta qualquer coisa a Bovio para se completar. E' o melhor preparo fisico. Sim, porque ele nunca disputa os 90 minutos com a mesma disposição. Na fase derradeira demonstra fadiga e, consequentemente, não pode ser o mesmo brilhante jogador durante toda a peleja. Aí está o que falta ainda a Bovio. Que é, ele, um elemento ideal para o difícil posto, no alviverde, não há mais discussão. Suas ultimas partidas respondem pela sua efetivação.

FLAVIO COSTA DISSE QUE O PACAEMBU É UM PULGUEIRO...

E por isso o Vasco perdeu de dois a um... — Não gostaram da alimentação também e, muito menos, do estado "impraticavel" da grama... — Freud classifica estes tipos de "infra-mentais"...

J. Guará

Uma das pragas do futebol brasileiro é a "desculpa". Desculpa esfarrapa, já se vê. Se um clube perde, jamais perdeu porque jogou mal ou jogou menos ao clube que ganhou. Perdeu porque estava chovendo, porque o sol era muito quente, ou por causa das pulgas no Hotel. R? um processo comodo de diminuir a decepção do "torcedor", lá, que antes do jogo dera um gol de vantagem e apostara 100 contra 50. São as classicas declarações ao reporter, que o reporter escreve de muito bom grado, pois, não raro, ele é um dos melhores fãs do clube que perdeu. No fim, tudo vem a dar na mesma. O principal, o objetivo, é falar mal.

No Brasil fala-se mal com a facilidade de um sopro. O ultimo caso de desculpas esfarrapadas foi o do Vasco. Levou um baile de fanfarras no Pacaembu, e foi incapaz de render uma linha de homenagem ao adversario que o martelou. Qual o quê! Perdeu por causa do gramado. Uma

lastima! Só vendo... Depois, não fosse o gramado, as pulgas do Pacaembu... O Ademir, o Chico, o Ely, pobrezinhos, não puderam pregar o olho. Com uma viagem longa de 80 minutos de avião e uma noite em claro, quem é que joga futebol?

O sr. Flavio Costa disse ao reporter que a Municipalidade de São Paulo precisa olhar mais o Pacaembu. Pelo menos as dependencias internas do Estadio, que são as mais precarias possiveis. Beleza, é São Januario! Tem até uma Nossa Senhora das Vitorias.

Após um prelio em que foi francamente dominado, um prelio em que o placarde foi a unica coisa esquisita (2 a 1, se fosse 5 a 1, não seria nada de mais), o Vasco ainda se queixa, põe a boca no mundo, e acha que as pulgas paulistas são as piores do mundo, pela sua ferocidade. Quanto ao estado da grama, é até ridiculo. O Vasco tentou, naturalmente, demonstrar que o jogo foi disputado assim: ele no gramado do Pacaembu,

que é horrivel, e o Palmeiras num outro gramado, num gramado otimo... Ou o gramado do Pacaembu é ruim só para o Vasco? Ou os craques do Palmeiras apreciam esse genero precario de gramado?

Se não me engano, ou o Vasco tem cisco na cabeça ou o Vasco não tem mesmo cabeça...

Freud classifica estes tipos humanos de "inframentais". São criaturas dotadas de uma magnifica vocação para o "superior" e que sentem mal no subestado das coisas. Uma derrota, numericamente, é sempre uma subcondição de inferioridade atletica. Fica, pois, para Freud o caso do Vasco.

A psicanalise que se dane!

IMPOTENCIA

O esgotamento nervoso que se acompanha de impotencia sexual e de memoria fraca deve ser combatido pelo Tonic Nervet — otimo fortificante dos nervos. O Tonic Nervet é receita de um medico especialista.

SAPOLIO

O conhecido e firme zagueiro do "vovô" chama-se Mario dos Santos, tendo nascido em Cravinhos, neste Estado, contando, no momento, 27 anos. Casado, tem uma linda filhinha, a alegria de seu lar. Em 1937 no C. A. Lino Coutinho, da varzea, Sapolio teve a oportunidade de começar a formar-se para ser um craque em nossos dias. Em 1938 foi campeão pelo Juvenil Ipiranga. Gosta do vôlei e basquete, sendo ardoroso praticante desses dois esportes. Nunca deixa de assistir uma

boa película cinematografica, porquanto é essa sua principal distração. Ao vencer o Palmeiras por 1x0, no campeonato de 1945, sentiu sua mais forte emoção. Integrando a seleção bandeirante contra os gauchos nas semifinais do ano passado, Sapolio disputou suas mais importantes contendas. Ipiranga, eis o clube que sempre admirou. Domingos, Leonidas, Lima, Antoninho (Santos), Jair, Ademir, Helene e Barbosa, são considerados pelo defensor ipiranguista os melhores "ases" nacionais. Atualmente, Sapolio não tem outra ocupação a não ser o futebol, pretendendo estabelecer-se com uma casa comercial no termino de sua carreira futebolística.

BINO, O GRANDE do Corinthians em 47

O nome de Bino já é pronunciado com certo orgulho pelo adepto corinthiano. Depois de quatro anos de incerteza e de interessante procura de um guardião de qualidade, a direção do alvinegro do Parque São Jorge vê agora, com satisfação, plenamente resolvido o problema da meta. Bino, que atravessou aproximadamente quatro anos, ora como titular, ora como reserva, se consagrou no campeonato do ano passado. Deixou de ser aquele arqueiro indeciso, que inspirava pouca confiança. Bino, venceu um dos maiores obstáculos de sua curta carreira esportiva e com justa satisfação se orgulha do seu progresso. Disso também compartilha o Corinthians, que sem gastos e sem trabalho, viu resolver-se uma grande dúvida.

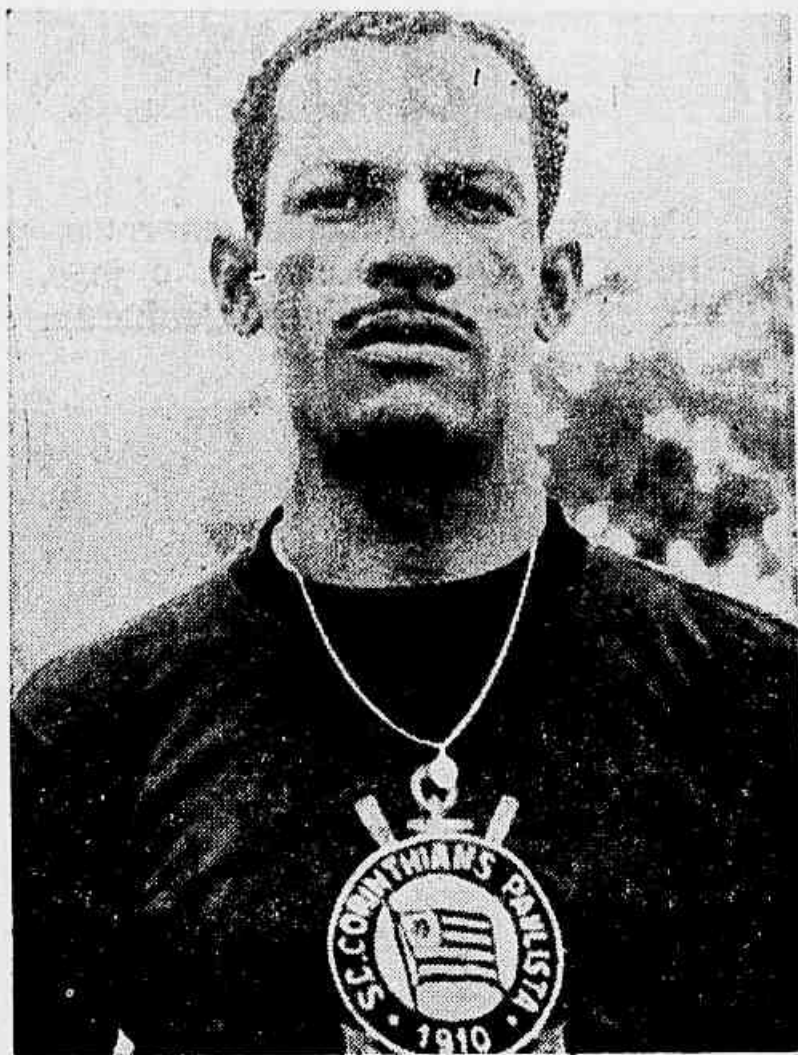
Muito se poderia dizer em torno do surpreendente progresso do ar-

queiro paranaense. Ele agora, com inteira justiça, é apontado como um dos melhores dos nossos gramados. Não possui, está claro, a experiência de Oberdan, mas não lhe fica nada a dever no que respeita as boas "performances" que cumpriu na temporada passada. Sem exagero algum, Bino foi superior a Caxambu e Gijo, não se falando de outros guardavalsas que aumentaram extraordinariamente seu prestígio no certame de 47, como Osvaldo, Jura, René, Mauro, Ivo e outros. Incontestavelmente, Bino foi superior a todos esses arqueiros e se colocou num plano de igualdade com Oberdan. Salvou seu clube em vários jogos e mesmo na temporada internacional, contra o River Plate e o Boca Juniors, foi um baluarte da defesa do quadro dos calções negros.

Poucos acreditavam que um dia a estrela de Bino brilharia na

constelação do futebol bandeirante. Apontavam-no como um elemento de regulares possibilidades e destituído de técnica. Diziam mesmo que dificilmente conseguiria vencer em virtude de sua estatura e do físico pouco avantajado. Queriam dizer que somente um arqueiro como Oberdan poderia almejar um lugar ao sol. Mas este nasceu para todos e Bino através de ingentes esforços e notória perseverança conseguiu mostrar a todos quão errados estavam. Foi uma luta árdua que culminou finalmente com a concretização do sonho do jovem profissional. Poucos futebolistas, naturalmente, conseguirão o que Bino conquistou. Precisarão, sem dúvida, usar dos mesmos métodos e visar o mesmo abjetivo para desfrutar do prestígio e confiança de que Bino é credor.

Mil novecentos e quarenta e sete foi o ano consagração total de Bino. Ele deixou de ser aquele arqueiro "tapa-buracos" para se tornar insubstituível e respeitável. Justifica-se plenamente o jubilo desse profissional, pois agora ele inicia um novo caminho que poderá ser mais prospero e feliz para si e para o Corinthians. Lutou como um bravo e mais do que ninguém sabe quão difícil é galgar o primeiro degrau da ambicionada escada da glória. Merece de todos sinceros aplausos.



ASTROS DE UM LUSTRO

MUNDO ESPORTIVO inicia, hoje, nova seção: "Astros de um lustro". Ela tem por objetivo, ressaltar a figura dos elementos descobertos por seus respectivos clubes, nos últimos cinco anos e que continuam brilhando no fute-

bol paulista. Jogadores que surgiram como promessas, revelações, e que deram continuação à sua sublimidade, como autênticos craques de cujo concurso não pode prescindir o seu clube.

Faremos a apreciação, de acordo com a colocação dos concorrentes, no campeonato de 1947. Iniciaremos, portanto, pelo Palmeiras.

Vamos encontrar, no Parque Antártica, duas figuras excepcionais, dois astros de primeira grandeza do futebol paulista e nacional: Waldemar Fiume e Canhotinho. Focalizaremos, sempre, os dois mais preciosos. E Fiume e Canhotinho são craques na mais ampla concepção do vocabulário, verdadeiros artifícios das glórias atuais de seu clube.

Canhotinho despontou do juvenil para o quadro de profissionais. Disputava, um dia nos aspirantes, outro, nos titulares. Foi ganhando popularidade, porque já demonstrava virtudes que o levariam, brevemente, à consagração. Canhotinho efetivou-se, depois, definitivamente, merecedor de suas atuações de vulto, na contribuição ao enaltecimento do Palmeiras. Em 46 tornou-se absoluto no posto de meia-esquerda e em 47 se consagrou. Tornou-se um ídolo da torcida palmeirense. E com justiça. Canhotinho é verdadeiro artista do balão. Finta com maestria, sendo, no momento, o malabarista-mor de nossos gramados. No entanto, ao contrário de muitos outros craques de projeção que tiram partido de sua perícia nas fintas para fazer jogo pessoal, Canhotinho dribla, quando necessário e passa, no momento exato, ao companheiro melhor colocado para atirar. Não é ambicioso e nem visa a sua glória individual. Por isso, Canhotinho tem meritos nas fintas. E não é preciso dizer também que o jovem atacante é ainda artilheiro, pois, grande oportunista, constitui, ele com Lula, a dupla marcadora do alvinegro. Por tudo isto que acabamos de dizer, Canhotinho é um astro, elemento de primeira grandeza do futebol bandeirante.

Waldemar Fiume apareceu como atacante. E dianteiro exímio que se efetivou, com rapidez, no conjunto profissional palmeirense, ganhando aplausos por seu destaque sempre evidente em todas as suas exhibições. E, na posição de meia-direita, sagrou-se campeão pelo Palmeiras. Em 45, Cambon achou que pelas características de jogo de Fiume, ele deveria produzir na defesa. E passou a treiná-lo na asa-midia esquerda. Constituiu-se, desde logo, em sensação, o valoroso jogador. Cambon ganhara uma grande vitória. Waldemar Fiume transformou-se num meio de múltiplos recursos, com todos os dotes de astro da posição. Ganhou projeção. O campeonato de 1947, porém, foi a temporada de suas maiores glórias. Waldemar Fiume disputou, garbosamente, todos os cotejos, com exuberância sem igual, convertendo-se no líder absoluto da posição, em nosso Estado e, quicá, do Brasil. Técnico, com brilhante controle de bola, eficiente alimentador de sua vanguarda, Waldemar Fiume nos parece mais completo que Canhotinho, constituindo com o jovem atacante a dupla-sensação do Palmeiras, nos últimos cinco anos.

Assim, apresentamos, pela primeira vez, aos nossos leitores, ASTROS DE UM LUSTRO.

UM AFICIONADO DE CATANDUVA GANHOU OS 500 CRUZEIROS

HAROLDO MAZONI E ANTONIO BATISTA NOTAROBERTO, OS VENCEDORES

Sorteados os cupões dos concursos, "De quem são estas pernas?" e "Quem será o artilheiro brasileiro das temporadas internacionais?" — Os contemplados poderão procurar os prêmios

Na manhã de sábado, em nossa redação, realizou-se o sorteio dos concursos "De quem são estas pernas?" e "Quem será o artilheiro brasileiro das temporadas internacionais?". Muitas pessoas estiveram presentes e foi então escolhida uma delas para retirar um cupão de cada um dos concursos.

HAROLDO MAZONI GANHOU 500 CRUZEIROS

O concurso, "Quem será o artilheiro brasileiro das temporadas internacionais?", foi o primeiro a ser sorteado. A pessoa indicada retirou da urna, o cupão do sr. Haroldo Mazoni, residente à rua São Paulo, 384, em Catanduva, que ganhou assim os 500 cruzeiros instituídos. O sr. Haroldo Mazoni, está convidado a comparecer à nossa redação a fim de receber o prêmio, ou comunicar-se conosco para que possamos saber como deverá ser remetida a quantia.

CEM CRUZEIROS PARA ANTONIO BATISTA NOTAROBERTO

Foi procedido a seguir o sorteio do concurso, "De quem são estas pernas?", que teve como vencedor o sr. Antonio Batista Notaroberto, residente à rua José Antonio Coelho, 662, que ganhou cem cruzeiros. A exemplo do vencedor do primeiro concurso, o sr. Antonio Batista deverá comparecer à nossa redação a fim de receber a quantia estipulada, trazendo uma fotografia para a devida publicação, além de prova de identidade.



HEMORRÓIDAS E VARIZES

Hemo-Virtus

USE A POMADA NO LOCAL E BEBA AO MESMO TEMPO O LÍQUIDO

PARABENS, FEDERAÇÃO!

Transcorreu, quarta-feira última, dia 11 do corrente, o 13.º aniversário da Federação Paulista de Futebol. Não houve festas, não houve comemorações, passando em branco a grata data para o futebol bandeirante, mesmo porque não era um dia propício para tal.

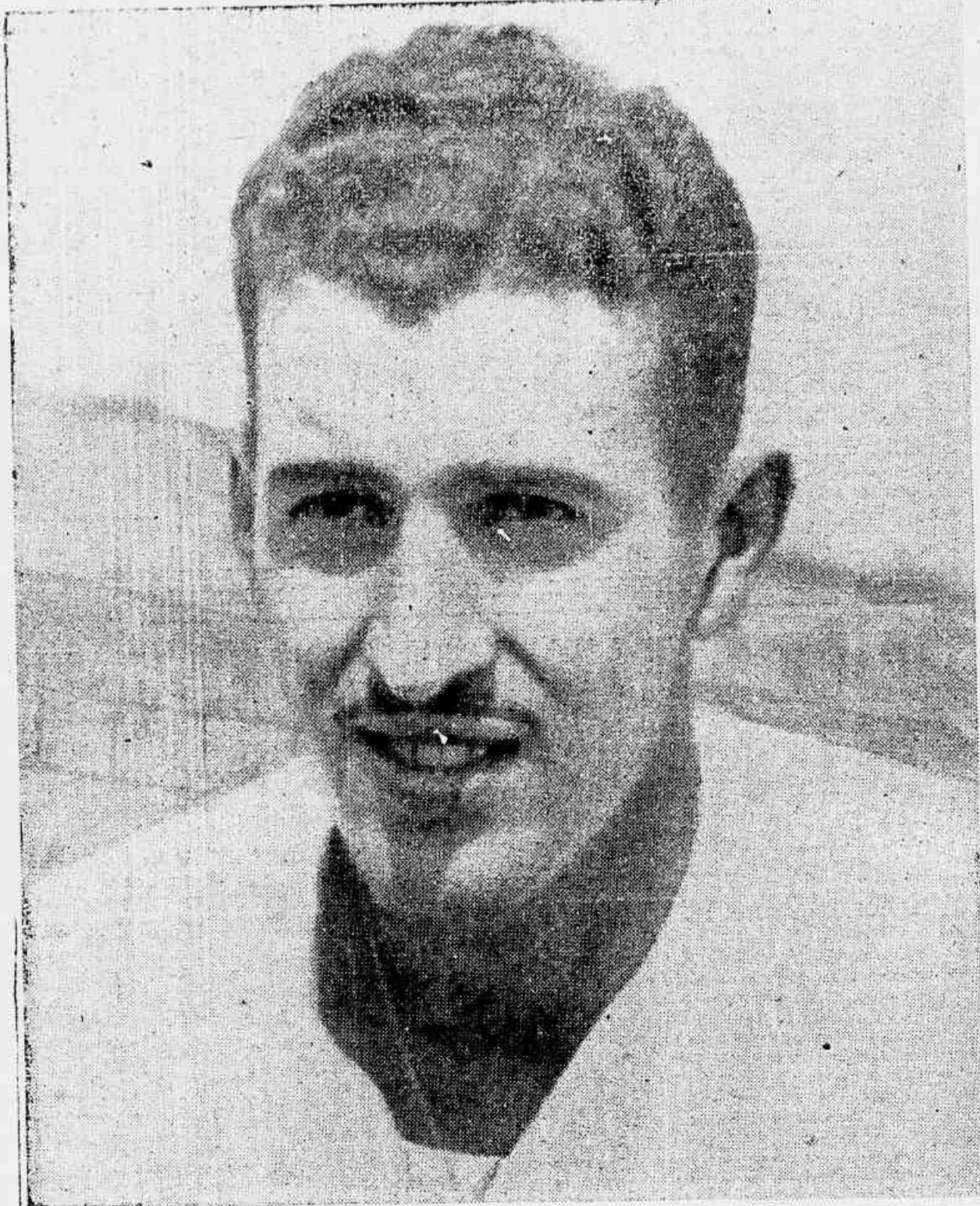
Se fossemos analisar o que tem sido a Federação Paulista de Futebol para o desporto bandeirante e nacional, escreveríamos dezenas de livros. Os benefícios que prestou ao nosso futebol a fundação da prestigiosa entidade, são acentuados e profícuos. E atualmente, com Roberto Gomes Pedrosa no posto máximo da Federação os progressos se multiplicam, num real testemunho do extraordinário trabalho administrativo do jovem presidente que tantas e apreciáveis realizações já empreendeu no curto espaço de sua gestão. A Federação Paulista de Futebol é uma das maiores organizações do país, no gênero, senão a maior, merecedora das atividades e iniciativas arrojadas de seus dirigentes, cujo esforço é bem compreendido por todos aqueles que viram, na fundação da entidade máxima do nosso futebol, uma medida necessária, urgente e indispensável, que seria motivo de enaltecimento de São Paulo esportivo, como o tem sido, sob todo o ponto de vista. Suas últimas realizações, por ideias reluzentes de Roberto Gomes Pedrosa, são a prova cabal de que a Federação veio elevar São Paulo a um posto de maior glória no cenário esportivo nacional. A recente criação da Lei do Acesso constitui mais uma gigantesca vitória de Roberto Pedrosa e de todos os esportistas bandeirantes que almejam ver, novamente, nosso Estado, com a supremacia do futebol brasileiro, nos sensacionais duelos com nossos mais tradicionais rivais.

E por reconhecermos na Federação Paulista de Futebol uma criação benígna, que nos congratulamos, aqui, com Roberto Gomes Pedrosa e seus companheiros, com todos os esportistas de São Paulo, por mais um ano de triunfos sucessivos que se findou e pelo início de nova caminhada que nos promete outros tantos vultuosos feitos!

'Mundo Esportivo'
Um semanário completo dos esportes

Craques pequenos que fazem miséria

Pequenos no tamanho, enormes, porém, em virtudes — Quem não os conhece, diz: esses são uns pernetas — Quando começa o jogo, a impressão é bem diversa — Claudio, Canhotinho, Remo, Nenê, Pinga II e Arturzinho, ganharam evidência no nosso futebol —



Claudio é, sem exagero algum, um dos maiores ponteiros direitos do futebol brasileiro, apesar da sua pequena estatura. Pelas suas primorosas qualidades conquistou a inefável posição, podendo mesmo ser apontado como o craque perfeito.

Grande número de jogadores se tornaram célebres, apesar de não serem donos de um físico robusto, de uma estatura gigantesca. Mesmo a despeito de serem miúdos, pequenos, sua figura ainda é lembrada com saudade. Porque o tamanho não influi, também, no futebol. Se o jogador tem qualidades, virtudes técnicas reconhecidas, não importa que ele seja pequeno ou grande. Interessa, sim, que ele saiba dar espetáculos, fazendo vibrar o torcedor, de entusiasmo. Outros tivemos Formiga, Nilo e outros, que arrebataram aplausos contínuos da torcida brasileira e estrangeira. Eram, porém, jogadores pequenos, que, à primeira vista, não convenciam. Bastava, no entanto, se movimentarem no gramado, para receberem intensas ovações dos espectadores.

E, aqueles astros da antiguidade, tiveram sucessores condignos na atualidade. Elementos de estatura mínima, que são proclamados como autênticos ídolos, por sua torcida. Jogadores pequenos, no tamanho, mas, enormes em virtudes. Talvez sejam qualificados como "pernetas", por aqueles que os tinham visto pela primeira vez. Porque, evidentemente, nunca têm um

porte elegante. Pelo contrário, muitas vezes sua aparência é desajeitada. Nunca chega a impressionar favoravelmente. Minúsculos, quase microscópicos, não despertam, eles, muita fé em quem os vê. Aliás, há uma descrença geral, uma decepção, para os que se depararam com eles pela primeira vez. Um contentamento, porém, satisfação acentuada, quando percebem os gigantes que são em vi-

visão, como genuínos representantes do futebol brasileiro. Verdadeiros artistas da bola. Que sabem eletrizar o público, merecendo a irrefutável capacidade que são. O River Plate, possui em seu famoso escudo, um lírico maratonista que, além do mais, ainda é capitão da equipe. Todavia, lírico não é um dos menores jogadores que temos visto. O Fluminense tem Orlando, o Flamengo tem um Ely, o America tem um Manoel. Todos eles são pequeninos. Brilhantes, porém, como astros de primeira grandeza do futebol carioca. O nosso objetivo, é dissertar sobre os mascotes que fazem miséria

no futebol. ruchos br em seus constituem melhor d Claudio, C Pinga II. evidência, potências rem, sobre deirante, conjuntos ram posiç de de sabo emoção, n portanto, neste com to primor quenos.

O que falta ao nosso futebol

UNIFORMES NUMERADOS

O futebol paulista evolui e ninguém poderá negar tal fato. Grandes conquistas tem conseguido o nosso esporte bretão, que o tornaram o monumento colossal, como o futebol pontifical no cenário internacional. Devagar se vai ao longe, e o futebol bandeirante, caminhando em marcha normal vai no longe na estrada do progresso, seguindo os tempos quase sem parar. A instituição futebolística bandeirante rivaliza com as mais bem organizadas do mundo. Muita coisa mesmo, há a elogiar no nosso esporte bretão. Todavia, ainda não nos podemos orgulhar de ser o ideal. A despeito do progresso que alcançamos, ainda precisamos de caminhar um pouco mais, aumentar o ritmo da corrida na estrada da evolução. Então, quando considerarmos certas pequenas coisas da existência, métodos e costumes, poderemos nos ufanar de não ter nada a ninguém em matéria de organização. Mas, antes, de dar ao futebol paulista o que lhe falta, é o que falta ao esporte das multidões paulista? É o que iremos responder todas as semanas, comentando um ângulo falho da nossa instituição. São pequenas coisas que devem ser concertadas, alçadas a outras de maior envergadura, que precisam ser profilgidas, pois conspiram contra o nosso progresso. Por exemplo, há muito que o MUNDO ESPORTIVO vem batendo pela adoção de numeração na uniformização dos futebolistas. A primeira vista, isso parece algo destituído de importância, que não traz qualquer vantagem para o nosso futebol. O mesmo tempo que não provoca desvantagem. Numeração na camisa dos jogadores? Coisa banal e sua adoção é indiferente, dizem muitos. Mas esses que pensam estão errados ou ainda não procuraram se concentrar na questão e analisar sua significação. Como os frutos benéficos advindos. Em primeiro lugar é preciso se dizer que em todos os maiores centros futebolísticos do mundo se adota a numeração nos jogadores. Os grandes esquadros ingleses, como o Arsenal, o Aston Villa, e todos os gremios filiados à cidade mater britânica, se apresentam sempre em campo com seus jogadores numerados. O mesmo acontece na Itália e na França. Isso quer dizer evolução. E a evolução não é nada mais do que conquista de algo que possa ser verdadeiramente útil ao homem. Coisas inúteis não se adotam e se a numeração nos futebolistas tornou-se uma pragmática nos gramados europeus é porque sua utilidade foi comprovada. E quanto à esta circunstância não pode haver dúvida. A numeração nos futebolistas facilita a missão do juiz, a visão do público e das demais autoridades que colaboram na arbitragem representando a autoridade patrocinadora do cotejo. Melhora o trabalho do apitador porque diminui enormemente a possibilidade de equívocos na distinção dos elementos em litígio podendo o juiz, ligando o número à posição do craque e, ipso facto, ao nome na escalação, citá-lo no relatório sem medo de erro. O número seria assim um colaborador dos apitadores. Os "olheiros" também seriam beneficiados em sua missão, mudando seus relatórios secundários com o dos juizes no que toca aos nomes dos futebolistas, que ventura devam ser citados por estarem implicados em acontecimentos dignos de registro. As vantagens para o público não são menores. Muitas vezes acontece de o torcedor não distinguir bem a "bola" do marcador de um tento. Fica em dúvida, seus companheiros também, e no fim de contas são obrigados a aguardar a manhã seguinte, para comprar um jornal e constatar quem foi o construtor do tento na partida que ele... assistiu. Isso não ocorreria se os jogadores tivessem às costas números vistosos, pois pelos olhos o elemento goleador seria facilmente identificado sem perigo de equívoco. Os números significam muito como se vê; querem dizer simplificação, exatidão e os benefícios decorrentes são muitos. Outro dia num jogo de varzea vimos um conjunto muito bem formado, adotando a numeração em suas camisas. O efeito produzido na assistência foi enorme e na produção da equipe idem. O quadro "numerado" a despeito de não ser superior tecnicamente, venceu a partida. A numeração facilitou o entendimento entre seus jogadores, tornou o conjunto mais homogêneo e as ações do quadro mais concisas. Essa é outra vantagem da numeração. Camisetas numeradas já é uma pragmática do futebol que não pode deixar de ser adotada por todas as entidades que se prezam de ser progressistas. É a Federação Paulista de Futebol não é exceção. Eis aí, pois leitores, uma das coisas que falta ao futebol paulista: numeração.

Dr. Cassiano Estelina
Pernel
Advogado
(Causas cíveis, comerciais e trabalhistas)
RUA BOA VISTA, 116 - 5.º
AND. S/ 519-520
TELEFONE: 2-1182
— SÃO PAULO —

VARIZES
HEMORRÓIDAS
Hemo-Virtus
USE A POMADA NO LOCAL E
BEBA AO MESMO TEMPO O LÍQUIDO

EXPOSIÇÃO PERMANENTE — MOVEIS PARA ESCRITORIO, COMERCIAL, RENASCENÇA, COLONIAL E FOLHADOS

Hall Renascença-Provençal — Provençal Moderno — Mesas de centro, Porta-chapéus, etc.
RUA MEN DE SA, 66 a 68 — Telefones: 2-9166 e 2-6568 — S. PAULO

Na segunda quinzena de fevereiro de 1938, quando o mundo ainda não havia sido ensanguentado pela tremenda hecatombe que o conflagrou, aconteceram os seguintes fatos de especial destaque, que MUNDO ESPORTIVO relembra para os seus leitores.

1.º — Os ases italianos dos famosos "Ratos Verdes", entre os quais Bruno Mussolini, filho de Benito Mussolini, ofereceu ao Palestra Itália, de São Paulo, representado por seus diretores Enrico De Martino e Artur Amato, uma foto autenticada com os seguintes dizeres: "Al Palestra Itália di São Paulo" — Rio, 9-2-38 — Bruno Mussolini, Attilio Bises e Nino Moscatelli.

2.º — Na rodada inaugural do campeonato Sul-Americano de futebol, disputado em Lima, Peru, os brasileiros baquearam por ontagem volumosa ante os argentinos. O quinteto platino se impôs ao nacional por 60 a 38. Ausou surpresa a derrota gritante dos nossos representantes, que estavam muito credenciados para a contenda.

3.º — Jogando no Parque Anartica, em partida amistosa, a Portuguesa de Desportos abateu o Palestra por um a zero. O alviverde dominou mais, porém a totalidade de suas avançadas foram estereis no que concerne à marcação de gols. Batista II, pontal esquerdo luso, marcou o único tento do jogo. A renda dessa luta foi de apenas 9 mil cruzados.

fazem misérias nos gramados

Uns per-
mo, Nenê,
Brasil

Pelo contrário,
na aparência é des-
a chega a impressio-
mente. Minusculas,
cópicas, não desper-
ta lá em quem os vê,
ma descrença geral,
para os que se des-
eles pela primeira
ntentamento, porém,
ntunda, quando per-
ntes que são em vi-

lismo, como genuínos repre-
santes do futebol brasileiro.
Verdadeiros artistas da bola. Que
bem eletrizar o público, mere-
da irrefutável capacidade que são.
O River Plate, possui em seu famo-
squadron, um lácomo mara-
na que, além do mais, ainda é
tão da equipe. Todavia, fáco-
é um dos menores jogadores
de temos visto. O Fluminense tem
Orlando, o Flamengo tem um Ma-
Ena, o America tem um Mane-
Todos eles são pequeninos. Bri-
nem, porém, como astros de pri-
ma grandeza do futebol carioca.
O nosso objetivo, é dissertar so-
os mastotes que fazem misérias

no futebol paulista. Esses pequen-
ruchos brilhantes, cuja presença
em seus respectivos esquadrões,
constitui uma obrigação, para o
melhor desempenho da equipe.
Claudio, Canhotinho, Remo, Nenê,
Pinga II e Arturzinho, ganharam
evidência. Estão no cartaz, como
potências consumadas a dignifica-
rem, sobremaneira, o futebol ban-
deirante. Aornaram-se esteios dos
conjuntos que integram. Assumi-
ram posição de destaque, em virtu-
de de sabermos provocar o extase, a
emoção, no torcedor. Eles merecem,
portanto, uma referência especial
neste comentário em que o assun-
to primordial são os craques pe-
quenos.

Claudio entra em campo com as
meias caídas. Não faz pose, não
tem elegância. Quando o juiz trilha
o apito para ser iniciada a contenda,
aquele rapaz desajeitado come-
ça a fazer das suas. Deixa o ad-
versário completamente às tontas.
Finta com precisão, centra com cal-
culo e chute com decisão. Provoca,
não raras vezes, o pânico, na re-
guarda contrária. E, para marcá-lo,
é necessário muita agilidade, muito
folego. Claudio, então, converte-se,
por tudo isto, num dos cartazes
do futebol paulista. Tornou-se ele-
mento imprescindível à seleção
bandeirante. E, por várias vezes,
à seleção brasileira, também.

Um dia o Palmeiras lançou, em
um jogo, um garoto. O rapaz pin-
ta o sete. E, desde logo, patenteou
ser um malabarista emérito. Era
Canhotinho. Que deixara o juve-
nil, diretamente para o esquadro
de profissionais. Deu um "luena
noite" aos amadores, um salto, e
venceu a corrida. No quadro prin-
cipal do alviverde, foi pouco a
pouco, ganhando a simpatia da tor-
cida. Popularizou-se, definitiva-
mente, como craque indiscutível.
Em 47 consumou-se sua magnifi-
cência, convertendo-se no mais vi-
brante e capaz dianteiro do cam-
peão. E' pequeno, no tamanho. Pos-
sui, todavia, predicados essenciais
a um gigante do balão.

Quantas vezes a seleção paulista
trazia, em sua meia esquerda, um
jogador minusculo que se chama
Remo. Dinamico ao extremo, o
atacante sampaolino se assenho-
reou, exuberantemente, do lugar,
na representação de nosso Estado.
Porque suas virtudes são, reco-
nhecidas, exaltadas. Foi
cognominado o "napoleãozinho",
porque, apesar de ser o menor jo-
gador da equipe do São Paulo, da-
va ordens, impunha, como um mes-
tre, aos seus companheiros de ofen-

siva. Assim, Remo ganhou renome.
Foi considerado um dos mais com-
pletos meios esquerdas do país.

Como celeiro de craques que é,
o Ipiranga revelou, em 46, essa re-
velação notável, que atende pelo
nome de Nenê. Talvez este seu
apelido tenha surgido em conse-
quência de seu pequenissimo ta-
manho. E' o menor de quantos te-
mos citado e não recamos mes-
mo em apontá-lo como o menor jo-
gador paulista. No alvinegro da Co-
lina, Nenê produziu o suficiente
para ser disputado pelos maiores
clubes de São Paulo. Corinthians e
São Paulo entraram no pareo e
chegaram a se desentender, por-
que cada qual queria possuir Ne-
nê em suas fileiras. Após o acor-
do, estabelecido graças às providen-
cias de Roberto Gomes Pedrosa,
Nenê passou a vestir, novamente, o
fardamento alvinegro, porém, do
Corinthians. Não foi muito feliz na
temporada de 47. No entanto, nin-
guém pode contestar sua sublimi-
dade, como senhor de irrefutáveis
qualidades técnicas. 48 poderá ser
o ano de Nenê. Aguardemos.

Arturzinho deixou a Portuguesa
de Desportos. Arturzinho é um jo-
gador, também, de pequena estatu-
ra. Em seu lugar, apareceu Pin-
ga II. Outro craque minusculo.
Que se constituiu no construtor
eficaz das principais arruaçadas do
voluntarioso ataque luso. Paten-
teando um dinamismo impar, Pin-
ga II sabe levar seus companhei-
ros ao implacável assédio à área
contrária. Outra maquina, que
funciona com normalidade, no re-
tângulo esmeraldino de nossos es-
tádios. Baluarte incontestado da Por-
tuguesa de Desportos, nas suas mais
perigosas jornadas, Pinga II sur-
preendeu, no certame que passou,
para se colocar entre os melhores
da posição, no futebol paulista.

E, por ultimo, entre os jogado-
res de cartaz, temos que nos refe-
rir, igualmente, a Arturzinho. A
vanguarda palmeirense não anda,
quando Arturzinho não está na
meia direita. Manca, o ataque, co-
mo se lhe faltasse uma perna. E
essa perna, é Arturzinho. Os mais
recentes encontros do campeão, de
que Arturzinho não participou,
atestaram, bem, o que afirmamos.
Ele trabalha com ardor, sem nunca
conhecer a palavra desânimo.
Porque Arturzinho visa, acima de
tudo, a suprema glorificação de
suas cores. Não marca, mas, ofe-
rece oportunidades de ouro, aos
outros quatro componentes do
quinteto avançado alviverde, para
marcar.

Assim, falamos sobre os elemen-
tos pequenos que adquiriram car-
taz e popularidade, sem contarmos
os defensores dos clubes menos fa-
vorecidos.

Jogadores pequenos, em estatu-
ra, que sabem se agigantar, como
preciosidades inconfundíveis, na de-
fesa dos clubes a cujas fileiras per-
tencem.

A CARTA DA SEMANA

Passemos à "CARTA DA SEMANA", aquela de assunto mais in-
teressante entre as que recebemos para a Pagina dos Consultantes, na
semana que passou. E' a do sr. Marino de Sousa, residente em nossa
Capital.

Como sempre acontece de recebermos varias cartas tendo como
tema principal o duelo LulaClaudio, o sr. Marino de Sousa, além de
se referir a esse proclamado duelo, cita também, e com maior realce,
Boyé x Claudio, discordando de nossa opinião, em termos considerado
Boyé o maior ponteiro direito do mundo. E não somente nós repu-
tamos o defensor do Boca Juniors o mais completo na posição, no
mundo, como também grande parte da cronica esportiva sul-americana
e europeia. Logo, não estamos sozinhos.

"Ansioso, fui para o Pacaembu, a fim de presenciar suas exibi-
ções, porque, afinal, iria ver a figura maxima da posição, no mundo
todo. Assisti no jogo dos combinados e... Boyé não jogou. Por que?
Não fora escalado? Não: foi apenas a figura que mais decepcionou
no gramado. Fui no domingo, na certeza de ver, desta vez, o citado
ponteiro jogar, porque ele talvez, não pôde aparecer na noite anterior,
como se esperava devido ao cansaço da viagem ou por se tratar da
estreia. Enquanto isso a nossa ala direita "comia" a bola, especial-
mente o "Tarantela" Claudio. Mas, qual, também no domingo o tal
foi derrotado fragorosamente pelo "mignon" ponteiro dos calções ne-
gros, sim, pelo Claudio".

Ai está o topico mais interessante da carta do sr. Marino de Sousa.
Convém-nos cientificar ao nosso leitor que Boyé demonstrou não
encontrar-se em fase propícia, estando mesmo fora de forma. Isto
acontece nos maiores "ases" do futebol, como já aconteceu ao insu-
perável Domingos Da Guia, não raras vezes. No entanto, se o amigo
quiser ser justo, lembrar-se-á que Boyé, na temporada internacional
de 47, foi o craque mais aplaudido, o melhor jogador do torneio, por-
que estava em grande forma, atuando dentro de suas reais possibili-
dades. E se quiser agir com justiça, o sr. Marino de Sousa terá, for-
çosamente, que lembrar, que Claudio, na mesma temporada foi um
dos mais fracos jogadores não somente do Corinthians como de todo
o torneio, após ter sido classificado pelo nosso jornal o craque numero
um de 46. Os argentinos, vendo tantos comentarios sobre Claudio,
naquela temporada, estavam ansiosos por vê-lo jogar, julgando tra-
tar-se de um fenomeno. Ficaram decepcionados, com o valoroso pon-
teiro. E entusiasmaram-se com a figura de Lula, considerando-o muito
superior a Claudio. Foi então que se iniciou a ascensão de Lula no
futebol paulista e brasileiro, merec de suas extraordinarias atuações
contra os portenhos. Claudio fôra relegado a um plano inferior. Logo,
ele também teve a sua fase má, após magnifica jornada, no campeo-
nato de 46. Lula suplantara-o, nitidamente. E, como procuramos agir
sempre com justiça e imparcialidade, sem visarmos a proteção a este
ou aquele, pelos estupendos desempenhos de Claudio, nesta temporada
internacional de 1948, ele foi o eleito na ponta direita do selecionado
que organizamos, do referido torneio. Se bem que Lula também te-
nha disputado com galhardia, constituindo-se num dos principais ele-
mentos do Palmeiras, na temporada. Tudo isto, sr. Marino de Sousa,
acontece no futebol, esse esporte caprichoso de sempre. Nunca se pode
avaliar as possibilidades, as virtudes que possui um jogador, somente
por duas ou três partidas. Se o amigo viu Boyé na temporada de 47,
não discordaria da nossa opinião, em considerá-lo o maior ponteiro di-
reito do mundo, porque, afinal de contas, não somos os unicos criti-
cos a pensar desta maneira. Procuramos apenas fazer justiça, seja
o jogador paulista, carioca, enfim, brasileiro ou estrangeiro.

alta ao nosso futebo!

FORMES NUMERADOS

ol paulista evolui e ninguém poderá negar tal fato. Gran-
tas tem conseguido o novo esporte bretão, que o torna-
mento colossal, como os ponteiros no cenário in-
Devagar se vai ao longe, o futebol bandeirante, ca-
em marcha normal vai longe na estrada do progres-
o os tempos quase sem par. A instituição futebolística
e rivaliza com as mais bem organizadas do mundo. Muita
o, há a elogiar no nosso esporte bretão. Todavia, ainda não
os orgulhar de ser o ideal. A despeito do progresso que
e, ainda precisamos de melhorar um pouco mais, aumen-
da corrida na estrada da evolução. Então, quando con-
certas pequenas coisas da existência, métodos e cos-
eremos nos ufanar de não ver nada a ninguém em ma-
rganização. Mas, antes, que dar ao futebol paulista o
lta. E o que falta ao esporte das multidões paulista? E'
nos responder todas as perguntas, comentando um angulo
ossa instituição. São poucas coisas que devem ser con-
alçadas a outras de maior envergadura, que precisam ser
e, pois conspiram contra o nosso progresso. Por exem-
uito que o MUNDO ESPORTIVO vem batendo pela ado-
numeração na uniformização dos futebolistas. A primeira
parece algo destituído de importância, que não traz qual-
agem para o nosso futebol, mas mesmo tempo que não pro-
ntagem. Numeração na camisa dos jogadores? Coi-
sua adoção é indiferente, dirão muitos. Mas esses que
stão errados ou ainda não procuraram se concentrar na
analisar sua significação, bem como os frutos benéficos
Em primeiro lugar é preciso se dizer que em todos os
entros futebolísticos do mundo se adota a numeração nos
Os grandes esquadrões ingleses, como o Arsenal, o Aston
dos os gremios filiados à cidade mater britânica, se apre-
impre em campo com seus "players" numerados. O mes-
ece na Itália e na França isso quer dizer evolução. E a
ão é nada mais do que conquista de algo que possa
doiramente útil ao homem. Coisas inúteis não se adotam
numeração nos futebolistas tornada uma pragmática nos
européus é porque sua utilidade foi comprovada. E quan-
circunstância não pode gerar dúvida. A numeração nos
s facilita a missão do juiz, a visão do publico e das de-
ridades que colaboram na arbitragem representando a
patrocinadora do cotojo. Milita o trabalho do apitador
minui enormemente a possibilidade de equívocos na distin-
elementos em litigio, pois o juiz, ligando o numero à
o craque e, ipso facto ao nome na escalação, citá-lo no
sem medo de erro. O numero seria assim um colaborador
adoces. Os "olheiros" também seriam beneficiados em sua
nodando seus relatórios, pois unarem com o dos juizes no que
nomes dos futebolistas, que por ventura devam ser citados
em implicados em acontecimentos dignos do registro. As
s para o publico não são cores. Muitas vezes acontece
edor não distinguir bem a "ra" do marcador de um tento,
duvida, seus companheiros também, e no fim de contas são
s a aguardar a manhã da seguinte, para comprar um
ronstatar quem foi o construtor do tento na partida que
sistiu. Isso não ocorreria se os jogadores tivessem às cos-
eros vistosos, pois pelos meios o elemento goleador seria
te identificado sem perigo de equívoco. Os numeros signi-
uito como se vê: querem dar simplificação, exatidão e os
s decorrentes são muitos. Outro dia num jogo de varzea
m conjunto muito bem fardado, adotando a numeração em
nietas. O efeito produzido, assistência foi enorme e na
o da equipe idem. O quadro "numerado" a despeito de não
rior tecnicamente, venceu a partida. A numeração facili-
tendimento entre seus jogadores, tornou o conjunto mais ho-
e as ações do quadro mais concisas. Essa é outra vantagem
numeração. Camisetas numeradas já é uma pragmática do fu-
e não pode deixar de ser adotada por todas as entidades que
m de ser progressistas. E a Federação Paulista de Futebol
cessão. Eis aí, pois leitores, uma das coisas que falta ao fu-
lulista: numeração.

ANO ANTES GUERRA.

segunda quinzena de feve-
1938, quando o mundo
o havia sido ensanguen-
a tríplice hecatombe
onflagou, aconteceram os
s fatos de especial des-
e MUNDO ESPORTIVO
para os seus leitores.
Os ases italianos dos fa-
Ratos Verdes", entre os
runo Mussolini, filho de
Mussolini, oferecem ao
Italia, de São Paulo,
tado por seus diretores
De Martino e Artur Ama-
foto autenticada, com os
s dizeres: "Al Palestra
São Paulo" — Rio, 9-2-38
o Mussolini, Atilio Bisco
Moscatelli.
Na rodada inaugural do

Campeonato Sul-Americano de
futebol, disputado em Lima, Pe-
u, os brasileiros baquearam por
ontagem volumosa ante os ar-
gentinos. O quinteto platino se
após ao nacional por 60 a 38.
Ausou surpresa a derrota gri-
ante dos nossos representantes,
que estavam muito credenciados
na contenda.

3.º — Jogando no Parque An-
artica, em partida amistosa, a
Portuguesa de Desportos abateu
Palestra por um a zero. O alvi-
verde dominou mais, porém a
totalidade de suas avançadas fo-
ram estereis no que concerne à
marcação de gols. Batista II, pon-
ta-esquerda luso, marcou o único
tento do jogo. A renda dessa lu-
a foi de apenas 9 mil cruzeiros.

Use o Biotônico Fontoura. De gosto
agradável, preparado segundo uma
fórmula rigorosamente científica, o
Biotônico Fontoura não só desperta o
apetite,

mas pro-
voca um
levantamento geral das forças. É
um poderoso fortificante que reno-
va a energia, tonifica os músculos e nervos, restau-
ra as forças perdidas.



O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

ANALISES & PROGNOSTICOS

Der produtos paulistas de três anos disputarão o Premio "Jockey Club de Campinas" — Irapuru é o competidor favorito — Equilibradas as provas da "sabatina"

Foram alistados dez produtos paulistas da última geração no Premio "Jockey Club de Campinas", prova principal da reunião de domingo em Cidade Jardim. Entre os inscritos, o depositário de maiores esperanças é Irapuru, que volta muito bem preparado.

Na "sabatina" serão disputadas sete carreiras, que devem agradar em cheio.

Como de hábito, apresentamos a seguir informes sobre todos os parceiros que tomarão parte nas duas próximas reuniões:

REUNIAO DE SABADO
1.º PAREO — 1.500 METROS
PAROL — No estado anterior. E' o favorito.

EMISSORA — Venceu há dias. Pode colocar-se.

EXCELENTE — Regularmente movida. Como azar.

EXISTENCIA — A nosso ver secundária Parol.

URIEL — Aqui sua tarefa é mais difícil.

2.º PAREO — 1.500 METROS
GUARAUNA — Agora só como azar.

HINDU — Tem corrido mal. Não agrada.

ADORAÇÃO — Mantem o estado. Bom placê.

PASSO LIVRE — Anda mal. Não agrada.

MINUCIA — Vem de dois segundos. Muita chance.

POAGE — Reaparece em condições de ser o vencedor.

3.º PAREO — 1.400 METROS
HADIFAH — Favorito. Deve corresponder.

FELIZ — Nada tem produzido. Não cremos.

GUEST — Um pouco melhor. Bom placê.

HELLAH — Tem confirmado. Pode colocar-se.

URBEJA — Apenas uma indicação aos azaristas.

4.º PAREO — 1.400 METROS
BLINDADO — Correndo muito. Grande adversário.

BRIDGE — Figurou mal há dias. Só como azar.

GUME — Concorrente perigoso. Há muita fé.

HANOVER — Volta bem preparado. Bom placê.

ITANORA — Mantem o estado. Tem pretensões.

5.º PAREO — 1.500 METROS
HANDFUL — Deve apenas fazer numero.

HAREM — Está bem. Há muita fé.

PINKERTON — Estreante, cotado como azar.

AMPAGE — E' capaz de chegar com os primeiros.

CIGARRILHA — Com peripetias favoráveis poderá colocar-se.

CORTEZA — Força do pareo. Deve ganhar.

GEROPIGA — Tem figurado mal. Não agrada.

IRENE — Reaparece. Há esperanças em sua atuação.

6.º PAREO — 1.000 METROS
BIMBO — Estreante. Deve aguardar.

BROADWAY — Corre pouco. Só como azar.

DIAMANTINO — Um dos prováveis vencedores.

JASPE — Estreante. Vai figurar bem.

CINDA — Também debutante. Reforça a poule.

AQUARELA — Bem trabalhada. Os responsáveis estão animados.

BAZUKA — Apenas como um azar viável.

BRAZA NEGRA — Estreante. Reune alguns partidários.

DENDAYA — Vai correr pela primeira vez. Azar.

URVILA — Tem afiçados, principalmente para o placê.

7.º PAREO — 1.400 METROS
ANDEJA — A turma está forte. Não agrada.

DELGADA — Nesta companhia tem muita chance.

FORMULA — Ganhou fácil. Agora é mais difícil.

HAWAIANA — Excluída por alguns adversários.

HORUS — Mantem o estado. Pode colocar-se.

BOA NOITE — Anda bem. E' rival perigoso.

ITERA — Na areia não agrada.

FLECHADA — Correndo muito. Bom placê.

REUNIAO DE DOMINGO
1.º PAREO — 1.400 METROS
DIPLOMATA — Reaparece com chance.

FUGITIVO — Correu bem. Uma das forças.

RADIOSSO — Bem lembrado, momento para o placê.

DISTINÇÃO — Esteve parada. Não nos agrada.

INGENUA II — Outra que achamos difícil.

ORDEM — Pode terminar com os primeiros.

BISCATE — Nada tem feito. Difícil.

CAMACUAN — Poderá ser dos primeiros no final.

2.º PAREO — 1.400 METROS
FIVE STARS — O pareo está melhor. Pode colocar-se.

MALVADO — Apenas um azar na carreira.

ANUSKA — Não deve ter pretensões.

BILITIS — Correu bastante. E' perigoso.

CONCURSO — Em condições de repetir a recente vitória.

TRIANGULO — Não progrediu. Difícil.

VITALINA — Um pouco melhor. Vale um placê.

3.º PAREO — 1.600 METROS
RARA — Correndo muito. Tem chance acentuada.

CANTINERO — Tem chegado mais perto. Cuidado!

AZULENA — Correndo pouco. Não agrada.

OKLAHOMA — São reduzidas suas pretensões.

VANAGLORIA — Anda bem. Inimiga certa.

ENCANTADA — E' frouxa, mas vai muito leve.

4.º PAREO — 1.800 METROS
ABANERO — Melhor que há uma semana. Perigoso.

HERDADE — Serve para reforçar a poule.

ATCHIM — Subiu de turma. Aqui só como azar.

CURUZU — A distancia o favorece. Perigoso.

DILUVIO — Excluído por alguns adversários.

KENT — Bem trabalhado. Há esperanças.

AL-ARUSSA — Não deve ter pretensões.

EMBOLADA — E' apenas um azar no pareo.

5.º PAREO — 1.500 METROS
CARLOS MAGNO — E' magro, mas pode colocar-se.

BASCA — Não deve ser das primeiras no final.

DENORIA — Correndo muito. Chance acentuada.

CALOURO — Reaparece. Há fé entre os responsáveis.

FULGOR — Correu bem domingo.

CASABLANCA — Outro que vai à luta com muita chance.

GOYESCA — Aqui vai marcar passo.

6.º PAREO — 1.500 METROS
ARAKREON — Para o placê é aceitável.

IRAPURU — Força do pareo. Deve vencer.

LACRAU — Não é concorrente para ser temido.

CAMBI — A turma está forte. Como azar.

GIBELINO — E' aliado. Todavia, está bem preparado.

IRIDIO — Estreante. Vai correr com destaque, pois tem valor.

IRUSSU — Não cremos que chegue com os da frente.

EPOPEIA — Anda bem e pode colocar-se.

GIRALDA — Nesta companhia é difícil.

CORAN — Vai apenas fazer numero.

7.º PAREO — 1.800 METROS
DEFIANT — Bem preparado. Bom azar.

MIRASOL — Melhorou. Há algumas esperanças.

METEOR — Tem partidários entre os azaristas.

MAR REVUELTO — Correu mais há dias. Perigoso.

ARABESCA — Para o placê é aceitável.

EMPEROR — Vai ser dirigido a freio. Talvez corra mais.

DARBOLITO — Em decadência. Difícil.

8.º PAREO — 1.500 METROS
DOUTOR — Está muito bem. Perigoso.

POTENTADO — Serve como azar.

MANDUBA — Constitui um reforço para a poule.

SWEET LIPS — Reaparece cotado como azar.

CATOCHA — Para o placê é aceitável.

CUREMAS — Um pouco melhor. Pode colocar-se.

FLUGMA — Ligeira, mas frouxa. Não gostamos.

GASOGENIO — Em decadência. Difícil.

VISAGEM — Está bem. E' depositária de esperanças.

VIAJADA — Azar sedutor. Volta bem movida.

Irapuru é a força na prova principal

Montarias prováveis para a reunião de domingo

São as seguintes as montarias prováveis para as corridas de domingo no Hipódromo Paulistano:

1.º PAREO — As 13 h 30 — Dist. 1.400 mts.

	kg
1 Diplomata, A. Cataldi	58
2 Fugitivo, E. Garcia	58
3 Radioso, N. Monteiro	58
4 Distração, A. Altran	58
5 Ingenua II, B. Cucaro	56
6 Ordem, G. Sibick	56
7 Biscate, A. Castro	54
8 Camacuan, E. Vieira	54

2.º PAREO — As 14 hs. — Dist. 1.400 mts.

	kg
1 Five Stars, L. Gonzalez	58
2 Malvado, J. Nascimento	58
3 Anuska, B. Cucaro	56
4 Bilitis, A. Tucillo	56
5 Concurso, W. Lima	56
6 Triângulo, N. Pereira	56
7 Vitalina, E. Vieira	56

3.º PAREO — As 14 h 30 — Dist. 1.600 mts.

	kg
1 Rara, A. Rosa	57
2 Cantinero, J. Morgado	55
3 Azuleña, R. Zamudio	53
4 Oklahoma, W. Mazala	53
5 Vanagloria, A. Altran	53
6 Encantada, F. Sobrero	45

4.º PAREO — As 15 hs. — Dist. 1.800 mts.

	kg
1 Abanero, J. Nascimento	55
2 Herdade, M. Gandara	53
3 Atchim, P. Vaz	55
4 Curuzú, R. Zamudio	55
5 Diluvio, R. Olguin	55
6 Kent, B. Cucaro	55
7 Al Arussa, O. Santos	53
8 Embolada, Greme Jr.	53

5.º PAREO — As 15 h 30 — Dist. 1.500 mts.

	kg
1 Carlos Magno, L. Lobo	58
2 Basca, E. Garcia	56
3 Denoria, R. Urbina	56
4 Calouro, R. Zamudio	54
5 Fulgor, J. Nascimento	54
6 Casablanca, P. Vaz	52
7 Goyesca, R. Correa	50

6.º PAREO — As 16 hs. — Dist. 1.500 mts.

	kg
1 Arakreon, J. Nascimento	58
2 Irapuru, L. Gonzalez	58
3 Lacrau, A. Altran	57
4 Cambi, R. Olguin	55
5 Gibelino, N. Pereira	55
6 Iridio, A. Rosa	55
7 Irussú, P. Vaz	55
8 Epopeia, Greme Jr.	53
9 Giralda, J. Morgado	53
10 Coran, O. Santos	52

7.º PAREO — As 16 h 40 — Dist. 1.800 mts.

	kg
1 Defiant, E. Garcia	58
2 Mirasol, Greme Jr.	58
3 Meteor, P. Vaz	56
4 Mar Revuelto, L. Gonzalez	55
5 Arabesca, R. Zamudio	54
6 Emperor, B. Cucaro	53
7 Darbolito, A. Cataldi	51

8.º PAREO — As 17 h 20 — Dist. 1.500 mts.

	kg
1 Doutor, N. Pereira	58
2 Potentado, A. Altran	58
3 Manduba, R. Zamudio	56
4 Sweet Lips, L. Leite	58
5 Catocha, B. Cucaro	56
6 Curemas, R. Urbina	56
7 Flugma, A. Rosa	56
8 Gasogenio, A. Tucillo	56
9 Visagem, N. Monteiro	56
10 Viajada, P. Vaz	56

RUI

Rui Campos, é o nome do destacado meio direito do São Paulo F. C. E' casado e pai de uma linda menina. Conta presentemente 25 anos de idade e nasceu nesta Capital. A despeito de ter nascido em São Paulo a sua carreira esportiva foi iniciada no Rio de Janeiro em 1910, atuando no Eou-sucasso. Desse clube foi para o Fluminense, onde brilhou intensamente. Em 1943 Rui sagrou-se campeão brasileiro pelo seleccão do carioca. Em 1941 deixou o Fluminense passando a defender as cores do São Paulo F. C. Sagrou-se campeão paulista pelo tricolor em 1945 e no ano de 1946 novamente conquistou o título maximo do certame profissional da F. P. F., porém com uma diferença para melhor, qual seja, a de invicto. Rui é um jogador que pelas suas grandes qualidades técnicas, já serviu o Brasil em varias ocasiões, sempre com grande brilho. E' um elemento internacional tendo disputado um numero elevado de partidas em São Paulo e no Rio de Janeiro. Fora do país atuou no Uruguai, no Peru, no Chile, na Argentina e no Paraguai. Não pratica outros esportes além do futebol e sua distração predileta é o cinema. Sendo como é, um elemento que já se exibiu em varios países já teve grandes emoções dentro do futebol, mas entre todas reputa a maior a que sentiu quando o São Paulo venceu o Corinthians no segundo turno de 1946, conquistando assim a taça dos invictos. Considera também essa a partida mais importante que já disputou o seu clube predileto que é o São Paulo F. C. Tem como lema conservar e sempre arregar o maior numero de amizades dentro do clube. Isto ele tem feito e por isto admira, e é admirado por todos. Sastro porém é um elemento grandemente admirado por Rui, de uma forma toda especial. Ao encerrar sua carreira esportiva, pretendo montar uma casa comercial. Além do futebol, Rui tem outra ocupação, qual seja, funcionario de uma importante organização. Nunca sofreu acidente de gravidade e por isto nunca esteve em longa inatividade. Vicente Feola é o tecnico que mais aprecia e, segundo sua opinião, pretende dependar as suas chutelas, quando estiver em plena forma, portanto no apogeu.

NOSSOS PALPITES

SABADO

Parol	Existencia	Emissora
Poage	Minucia	Guarauna
Hadifah	Hellah	Guest
Blindado	Gume	Hanover
Cortezá	Ampage	Cigarrilha
Diamantino	Jaspe	Aquarela
Delgada	Boa Noite	Horus

DOMINGO

Fugitivo	Radioso	Camacuan
Concurso	Bilitis	Five Stars
Vanagloria	Rara	Encantada
Abanero	Curuzú	Kent
Casablanca	Fulgor	Denoria
Irapuru	Epopeia	Iridio
Mar Revuelto	Mirassol	Emperor
Doutor	Curemas	Visagem

A PREFERIDA

SORTES GRANDES?

só... na

RODA DA SORTE

Direita, 22

Palpites de um joquei

Fugitivo — Distração
Concurso — Vitalina
Encantada — Vanagloria
Kent — Curuzú
Denoria — Calouro
Irapuru — Iridio
M. Revuelto — Mirassol
Doutor — Viajada

A galope

Os turfistas de São Paulo aguardam sempre com viva expectativa o aparecimento, nas pistas, dos produtos da última geração, ou seja, os elementos de dois anos. Aliás, essa curiosidade é própria de todos os turfes, pois os "two years" são os craques do futuro.

Não demorará muito e os potros da turma nascida em 1945 nos haras do Estado estão travando suas primeiras pelepas, que apontarão, com o correr dos tempos, os campeões da geração.

Muitos são os potros e poldras que tem estado em continua atividade no Hipódromo de Cidade Jardim, galopando com grande disposição, sob os cuidados de seus responsáveis.

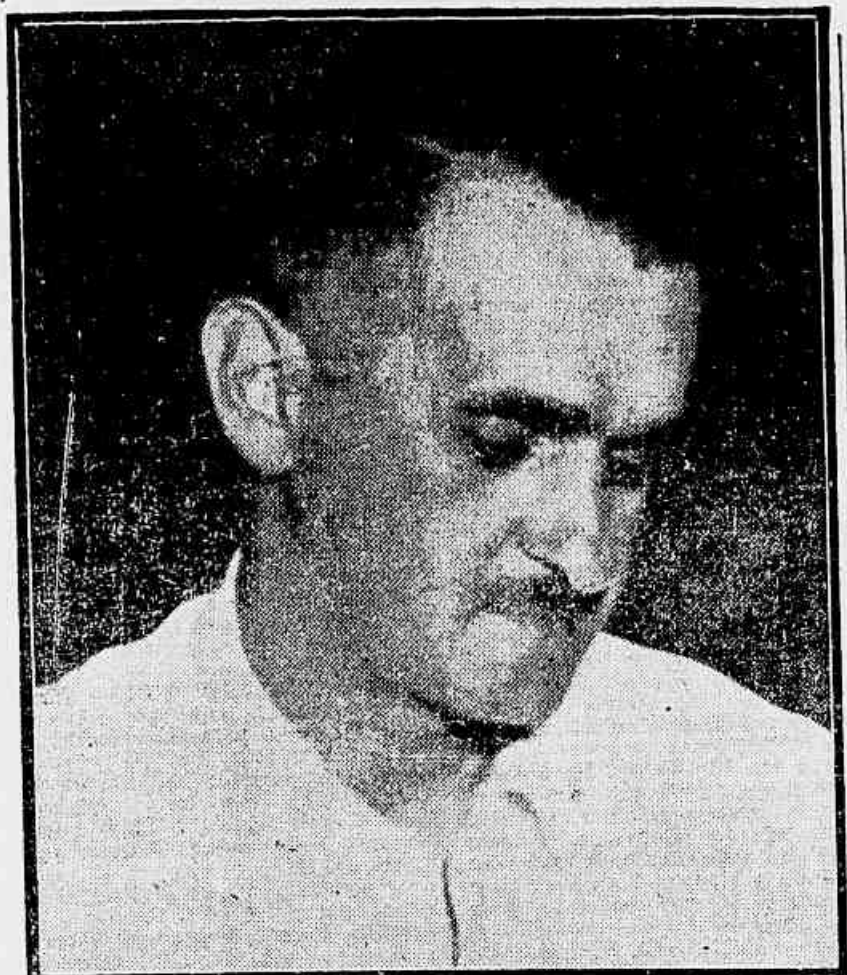
Alguns desses elementos vêm deixando excelente impressão, pela maneira com que se portam. Correm alguns deles como verdadeiros veteranos, atendendo com preséncia à solicitação de seus joqueis.

A imprensa já focalizou varios dos "two years" que maior entusiasmo estão despertando. E' por demais cedo, porém, para se tirar conclusões a respeito do valor de cada um deles. Só mesmo com o passar de alguns meses é que os melhores irão sendo selecionados, até que surjam os autênticos e indiscutidos líderes da turma.

O publico, que não tem particular interesse por este ou por aquele, só deseja que os campeões não sejam escassos e que a nova geração apresente craques da estirpe de um Quati, um Sargento, um Funny Boy, um Albatroz, um Hamdan, uma Garbosa Bruleur, um Heliado, etc. São esses também os nossos anseios, visando um extraordinário panorama turfístico para o futuro. — V. C.

O Santos com um grande quadro no campeonato de 48

Com um conjunto de reais possibilidades e com o espírito prevenido contra os percalços, o alvinegro de Vila Belmiro iniciará o torneio paulista — E a eficiência da equipe não deverá sofrer solução de continuidade, a fim de que possa ser reeditada a campanha de 35 — Um estádio com capacidade para 40 mil espectadores — Fala a MUNDO ESPORTIVO o dr. Lauro Jorge Coury



Lauro Coury, diretor do Santos F. C.

"A diretoria do Santos encara o próximo campeonato com grande interesse e todas suas atenções objetivam uma campanha que seja realmente brilhante, iniciou o

ção e direção técnica. E' nossa intenção organizar um time realmente capaz, com possibilidades de, senão levantar o campeonato, pelo menos conseguir um posto de destaque. Além de Alemãozinho e Pascoal, estão em nossa cogitação outros dois craques do futebol carioca. Não revelo os seus nomes, mas posso adiantar que se trata de elementos de preciosas qualidades. Com estes reforços e mais os inúmeros elementos magníficos com que contamos, estaremos habilitados a enfrentar os mais poderosos adversários com possibilidades iguais, quando não superiores. Ansiamos por reeditar a campanha brilhante de 1935 e, olhando para o certame que se aproxima, descortinamos horizontes amplos, claros e promissores. Acredito que 1948 será um grande ano para o Santos".

PICABEIA NÃO FICARÁ
— "A direção técnica da equipe sofrerá profunda transformação. Picabeia não continuará à testa do conjunto, não obstante seja um grande preparador, competente e trabalhador. Mas Picabeia tem contra sua permanência no Santos dois fatores decisivos para o seu afastamento. Um é a incompatibilidade que existe entre ele e o ponteiro Rubens. Este é um elemento muito bom, de cujo con-

curso não podemos prescindir. Para ficar com Picabeia não poderemos ficar com Rubens... Outra cousa que conspira contra o técnico é o fato dele não admitir preparador físico. Eu acredito que todo quadro deve ter seu preparador físico, pois do preparo atletico dos jogadores depende em grande parte o êxito tecnico do conjunto. Estamos com entendimentos quase encerrados com Caetano de Domenico. Não ficando com Picabeia precisamos de um técnico à altura, de grande competência, que possa fazer do quadro do Santos um esquadrao. E é bom lembrar que o Santos disputou com De Domenico um dos seus mais memoráveis certames, que foi de 1935".

MODIFICADA A DIRETORIA
Prosseguindo em sua palestra, o dr. Lauro Coury passa a abordar outros assuntos. Fala-nos das modificações introduzidas na diretoria, tendo sido substituídos vários diretores:

— "A vice-presidência do Departamento de Finanças, que vinha sendo ocupada pelo sr. Acaçio Leite, está agora com o sr. André Faria; o dr. Silvio Fortunato deixou a tesouraria, passando ocupar o posto de tesoureiro, carclubê; o sr. Orlando Monteiro Neto foi investido no cargo de diretor de esportes, substituindo Ar-

naldo Silveira, cujos compromissos particulares o impedem de continuar no posto; o sr. Dario Ribeiro Filho foi escolhido para ocupar o posto de tesoureiro, cargo que vinha sendo ocupado pelo dr. Silvio Fortunato e na diretoria do Departamento Amador foi empossado o dinamico Vitor Lovecchio, antigo arqueiro do Santos F. C. Todos esses esportistas são homens de grandes capacidades e também estão embuídos dos mais desprendidos propositos, dispostos a trabalhar com denodo e entusiasmo pelo engrandecimento do grêmio de Vila Belmiro".

AS OBRAS DO ESTADIO PROSEGUEM ANIMADAS

— "As obras para a remodelação e ampliação do estádio Urbano Caldeira prosseguem ativamente — disse-nos o sr. Lauro Coury. Quando os trabalhos estiverem prontos, Santos ganhará um grande estádio. Vila Belmiro terá capacidade para 40 mil espectadores. As rendas, por certo, que aumentarão, pois para as grandes arrecadações, somente falta um estádio de capacidade, eis que publico numeroso é coisa que não falta na terra de Braz Cubas. As obras deverão terminar dentro de futuro próximo e serão orçadas em perto de seis milhões de cruzeiros".

Mais alguns perfis para uma galeria de honra!

Esse trabalho do cronista é para dar força e expressão a observações de um dirigente — O futebol vem ganhando, dia a dia, esportistas de envergadura

MUNDO ESPORTIVO

Um semanário completo dos esportes

Dr. Waldemar

Lapietra

ADVOGADO

R. 11 de Agosto, 132 -

5.º andar - sala, 132

FONE: 3-6912

dr. Lauro Jorge Coury, representante do alvinegro paulista em S. Paulo, a sua entrevista ao MUNDO ESPORTIVO. De alguns anos a esta parte, tem conspirado contra as campanhas do Santos, uma circunstancia desfavoravel que, de inicio, tolhe as melhores possibilidades do quadro. Refiro-me aos percalços que sempre o meu clube conhece nos primeiros jogos de campeonato. O Santos, ultimamente, tem entrado com o pé esquerdo nos certames bandeirantes. Partidas facéis têm redundado em fracassos, colocando o time em posição de inferioridade na tabela. Mas neste ano que corre, tudo deverá ser diferente, pois medidas previdentes serão tomadas. O Santos no proximo certame há de entrar com o pé direito, vencendo as partidas iniciais e tudo fará no sentido de não ver sofrer solução de continuidade a eficiência do conjunto".

UM CONJUNTO DE REAIS POSSIBILIDADES
— "Se o conjunto será remodelado? Redarguiu o sr. Lauro Coury à uma nova pergunta nossa. Sim, o quadro deverá sofrer alguns retoques em sua constitui-

PASCOAL GIULIANO

— Tesoureiro da Federação Paulista de Futebol. Ex-dirigente do Palmeiras. Moço idealista. Um "gentleman" na força do termo. Quem convive com Pascoal Giuliano, forçosamente tornar-se-á seu amigo. Porque o ministro das finanças da entidade futebolística conhece todos os princípios e até mesmo todos os segredos da arte de fazer amigos. No reservado da Federação, é sempre a figura mais sorridente e mais comunicativa. Tem sempre uma palavra para os que dele se aproximam, sem se repetir, sem ser cacete, sem usar "chapas". Em Pascoal Giuliano, tudo é natural e espontaneo. Como dirigente tem dado o melhor dos seus esforços pelo futebol de São Paulo. E o faz com a mesma naturalidade marcante da sua personalidade. À frente da tesouraria da Federação Paulista, Pascoal Giuliano vem acumulando meritos na mesma proporção dos cruzeiros que dirige com sabia providencia. Integro e honesto, é um tesoureiro talhado para o posto. Para o posto ingrato e difícil. A Federação Paulista de Futebol possui saldos enormes.

Saldos que serão solidificados em tijolos, cimento e ferro de um novo prédio. Pascoal Giuliano, o artifice desses saldos, deve estar tranquilo com a sua consciencia de esportista. Porque, perante os seus amigos, ele possui, igualmente, saldos inesgotáveis!

ATHIÉ JORGE COURY

— Lembro-me sempre com emoção do presidente do Santos. Porque a sua figura está ligada às passagens mais gratas da minha infancia. Eu era um torcedor de Athié. Vi-o no arco do Santos, em tardes memoráveis, praticando intervenções eletrizantes. Sempre dentro de uma linha de uma elegancia impar. Porque não decorriam apenas da sua tecnica perfeita de grande guardião, para se tornarem exteriorizações da sua personalidade forte. Os anos se passaram até Athié Jorge Coury se tornar presidente do mesmo Santos onde viveu as suas maiores glorias esportivas. As dificuldades de um profissionalismo que consome o proprio clube nos seus alicerces, para que dele só se beneficie a equipe de profissionais, tem impedido ao Santos a

mesma expressão tecnica dos tempos de Athié. Contudo, o grande presidente do Santos não quer titulos de campeão. Deseja ardentemente e trabalha com afinco, para que o Santos continue a ser um clube. Uma associação de homens e de emoções sadias, que independe de vitórias nos campos esportivos. Porque o Santos, sem ter sido campeão, sem disputar efetivamente os campeonatos com possibilidades quanto ao titulo, continua sendo um clube, um grande clube. E isso é o que importa em ultima analise. Porque essa fase alucinada irá passar. E Athié Jorge Coury não quer apresentar, no final da fase, apenas um esqueleto descarnado do velho Santos. Aí está o novo estádio de Vila Belmiro a ser erguido febrilmente. Uma obra majestosa. Quando todos os demais clubes consomem as suas economias e arrecadações pelos titulos de campeão. Athié Jorge Coury é quem está certo. À luz dos princípios sadios do esporte, continua sendo o grande guardião das defesas eletrizantes. No vendaval dos dias de hoje, ele defende um clube. O Santos

VINHOS DO CHILE
Cabernet
Santa Helena
PUREZA ABSOLUTA

FLAVIO DA CUNHA BUENO

IMPORTADOR

RUA SÃO BENTO, 63, SOB. — S/ 7 — TEL. 2-4636

SÃO PAULO



meia esquerda: Pinga ou Canhotinho? Eles se equivalem. "Na meia esquerda: Valdemar Fiume ou Pescia?" Valdemar Fiume, no momento. "No arco: Oberdan ou Diano?" Oberdan.

MIGUEL ZACANINHI — (Capital) — "Quais são as quatro melhores linhas médias do Brasil?" Rui-Danilo-Valdemar Fiume, Biguá-Bauer-Jaime, Eli-Tulio-Noronha, Mexicano-Zé do Monte-Juvenal, na ordem. Talvez tenhamos esquecido o nome de outros verdadeiros craques na posição.

"Que tal este quadro de São Paulo F. C.: Bertolucci, Saverio e Renganeschi; Rui, Bauer e Noronha; Ieso, Leopoldo, Antoninho, Remo e Teixeira?" O amigo fez duas colocações nada recomendáveis.

"Qual é melhor: Ieso ou Moreno?" Moreno.

"Saverio ou Dezorzi?" Dezorzi.

"Gijo ou Carrizo?" Carrizo.

"Noronha ou Ramos?" Noronha.

"Teixeirinha ou Pin?" Teixeira.

"Rui ou Zé do Monte?" Rui.

"Rui ou Danilo?" Rui.

"China ou Reyes?" Reyes.

"Que tal estas seleções: PAULISTA: Oberdan, Caieira e Renganeschi; Rui, Bauer e Noronha; Lula, Baltazar, Nininho, Pinga I e Simão. BRASILEIRA: Oberdan, Caieira e Gerson; Rui, Danilo e Valdemar Fiume; Lula, Ademir, Heleno, Jair e Simão. SUL-AMERICANA: Oberdan, Caieira e Tejera; Rui, Danilo e Valdemar Fiume; Boyé, Ademir, Heleno, Labruna e Lestau?" Será que o amigo não sabe que Renganeschi é argentino e, consequentemente, não pode integrar a seleção paulista? Estão boas, todavia, as suas seleções.

ODAIR ROMERO — (Jaboticabal — São Paulo) — "Que tal estas seleções: PAULISTA: Oberdan, Caieira e Moacir; Rui, Brandãozinho e Valdemar Fiume; Lula, Servílio, Nininho, Canhotinho e Simão. CARIOCA: Luis, Augusto e Gerson; Eli, Danilo e Jaime; Pedro Amorim, Ademir, Heleno, Jairo e Chico. BRASILEIRA: Oberdan, Caieira e Gerson; Rui, Danilo e Valdemar Fiume; Lula, Ademir, Heleno, Jair e Simão?" O amigo ainda não sabe que Pedro Amorim abandonou definitivamente o futebol? Muito boas as suas seleções.

"Qual é melhor: Di Stefano, Heleno ou Pontoni?" Heleno.

"Qual é melhor?" Bibi ou Nenê?" Bibi, no momento.

"Qual é a idade destes jogadores: Oberdan, Caieira, Valdemar Fiume e Lula?" Oberdan 20 anos, Caieira, 22, Valdemar Fiume, 26 e Lula, 25.

"Qual é melhor: Lula, Amorim ou Tesourinha?" Lula.

"Já publicaram a biografia de Caieira?" Sim. Voltaremos a fazê-la, todavia, para atender a curiosidade do amigo. Disponível.

"Qual destes arqueiros é o melhor: Oberdan, Maspoli, Vacca, Soriano ou Diano?" Oberdan.

"Qual o maior chuteador do Brasil?" Lula, no momento.

"Qual é melhor: Obdulio Varela ou Danilo?" Danilo.

"Que tal esta seleção de reservas: Caxambu, Domingos e Sapolio; Nenê, Brandãozinho e Diano; Rubens, Servílio, Nininho, Vicente e Simão?" Boa.

"Qual o melhor jogador paulista de defesa?" Valdemar Fiume, no momento.

"Qual é melhor: Lorena ou Mexicano?" Mexicano.

"Que tal esta seleção paulista de aspirantes: Fernando, Osvaldo II e Sapolio; Pelicari, Og e Genzo; Barrios, Farid, Djalma, Leopoldo e Mario Miranda?" Boa.

MASSARU SUGAYAMA — (Capital) — "Quem é melhor, na

os três grandes?" A "Taca Cidade de São Paulo" será disputada entre Palmeiras, Corinthians e Portuguesa de Desportos, os três primeiros colocados no certame de 47. Ainda não foram marcadas as datas para sua realização, devendo ser em abril. "Se Domingos Da Guia for embora, como formará a zaga corintiana para o campeonato de 1948?" Creemos que será Moacir-Belacosa. "Por que a Portuguesa de Desportos não participou da temporada internacional, sendo terceiro colocado?" Porque os argentinos não quiseram. "Quando será disputado o campeonato brasileiro de 1948?" Nos últimos meses do ano. "Por que a vanguarda corintiana quase nunca acertou? Será por deficiência técnica?" Isto é lá com os atacantes alvinegros, amigo. "Qual esta seleção paulista: Oberdan, Caieira e Belacosa; Zé Procopio, Rui e Valdemar Fiume; Claudio, Servílio, Nininho, Pinga e Simão?" Boa, sem dúvida. "Se Bino fosse menos vasado, não poderia ser considerado o melhor do Brasil?" Ahamos muito difícil. "Qual ala esquerda é melhor: Nenê-Rui ou Lima-Canhotinho?" Lima-Canhotinho.

JOSE F. PINTO CARDOSO — (Capital) — "Qual é o jogador mais novo entre São Paulo, Corinthians e Palmeiras, do quadro titular?" Tureão, com 21 anos. "É verdade que Carrizo virá para o São Paulo F. C.?" Não. "Que tal esta seleção paulista: Oberdan, Caieira e Sapolio; Valdemar Fiume, Rui e Noronha; Claudio, Ieso, Nininho, Remo e Teixeira?" Boa. "Qual é melhor: Ieso ou Baltazar?" Eles se equivalem, no momento.

CARLOS LARA — (São Paulo) — "Quem foi o vencedor da medalha de ouro ofertada por V. S. no concurso 'Quem foi o craque do Interior'?" Ainda não foi encerrado o concurso. Por isso não podemos dizer-lhe, ainda, qual o seu vencedor.

DORIVAL MOREIRA — (Rio Claro — São Paulo) — "Quem é melhor, Moacir ou Tureão?" Moacir, se bem que eles atuem com características completamente diferentes. Moacir é mais clássico e Tureão mais rechacador. "Que tal esta seleção paulista: Oberdan, Caieira e Moacir; Rui, Bauer e Valdemar Fiume; Claudio, Baltazar, Servílio, Canhotinho e Simão?" Boa.

JAIR CORTEZ — (Londrina — Paraná) — "Que tal estas seleções: Paulista: Oberdan, Caieira e Artigas; Rui, Bauer e Valdemar Fiume; Lula, Pinga I, Nininho, Canhotinho e Simão. Quadra B. Caxambu, Domingos e Renganeschi; Zé Procopio, Tulio e Noronha; Claudio, Lima, Servílio, Remo e Teixeira. Carioca: Quadra A. Luiz, Gerson e Norival; Biguá, Danilo e Jaime; Maneco, Ademir, Heleno, Jair e Chico. Quadra B. Barbosa, Gualter e Haroldo; Eli, Bria e Bigode; Friaga, Maneca, Dimas, Geninho e Rodrigues?" Boas, todas elas.

"E estas seleções brasileiras: A: Oberdan, Caieira e Gerson; Rui, Danilo e Valdemar Fiume; Lula, Ademir, Heleno, Jair e Simão — B: Luis, Augusto e Moacir, Eli, Brandãozinho e Jorge; Pedro Amorim, Baltazar, Nininho, Lima e Chico?" Boas, também.

Mas, é bom que o amigo saiba que Pedro Amorim abandonou definitivamente o futebol, já tendo se despedido do Fluminense e seguido para a Bahia, onde está construindo um hospital.

HILTON G. REEBERG — (Londrina — Paraná) — "Que tal esta seleção brasileira: Barbosa, Augusto e Gerson; Rui, Danilo e Noronha; Claudio, Ademir, Heleno, Jair e Simão?" Boa. "Qual é melhor: Barbosa ou Oberdan?" "Que tal esta seleção carioca: Barbosa, Augusto e Gerson; Biguá, Danilo e Jaime; Amorim, Ademir, Heleno, Maneca e Chico?" Boa. Colocariamos, porém, Jair em lugar de Maneca e Djalma em lugar de Amorim, em virtude deste ter deixado o futebol.

LUIS SILVEIRA DE VASCONCELOS — (Jaú — São Paulo) — "Quem é melhor: Chico ou Canhotinho?" Canhotinho, no momento. "Remo ou Lima?" Eles se equivalem. "Noronha ou Valdemar Fiume?" Fiume, no momento. "Valdemar Fiume, no momento. 'Prospero ou China?' China. 'Neca ou Arturzinho?' Arturzinho, no momento. 'Bertolucci ou Gijo?' Veja a resposta que demos a Rodolfo Pedro Stella. 'Brandãozinho ou Gaeta?' Brandãozinho é centro-médio e Gaeta é atacante, amigo. 'Ieso ou Baltazar?' Ieso, no momento. 'Alémãozinho ou China?' Alémãozinho, no momento. 'Remo ou Canhotinho?' Canhotinho, no momento.

"Reginaldo ou Leopoldo?" Eles se equivalem. "Neca ou Leandro?" Neca. "China ou Luizinho?" Será que o amigo segue com interesse o futebol? Luizinho já deixou o esporte e há muito tempo! "Que tal esta linha de bons chuteadores: China, Ieso, Bota, Lelé e Barrios?" Bota é bom chuteador? Não sabemos disso. O melhor chuteador de todos do Brasil, no momento, não está nessa linha: Lula. Como segue com interesse o futebol o sr. Vasconcelos? "Qual é a idade de China?" 24 anos. "Qual foi o crime de Adãozinho?" Sedução. "Que tal esta seleção entre o São Paulo e o Corinthians? Bino, Domingos e Renganeschi; Rui, Bauer e Noronha; Claudio, Ieso, Servílio, Re-

dan, Caieira e Belacosa; Noronha, Rui e Valdemar Fiume; Lula, Arturzinho, Servílio, Lima e Simão?" Boa. Gostamos das deslocagens inteligentes que o amigo fez, de Rui para o comando da intermediária e Noronha para a zaga-média direita, observando a marcação. "E esta seleção brasileira: Oberdan, Caieira e Gerson; Rui, Danilo e Valdemar Fiume; Lula, Ademir, Heleno, Jair e Canhotinho?" Ótima.

WILSON MACHADO — (Tupã — São Paulo) — "Onde está Sordi, antigo defensor do Juventus?" Sordi joga, atualmente, no Corinthians de Porto Alegre. "E Patesco?" Patesco continua no Rio. "Oberdan, Lula, Caieira e Fiume são os melhores em sua posição?" Sim. No entanto, Claudio, no momento, se equivale a Lula, em virtude de ter voltado à sua antiga forma. "Tureão é melhor que Expedito, Sapolio e Alfredo?" Sapolio é o melhor dos quatro. "Nenê, do Santos, é melhor que Zé Procopio?" Eles se equivalem, no momento. "Entre Lima e Pinga I qual é o melhor?" Pinga I. "Entre Baltazar, Arturzinho e Pinga II, qual é o melhor?" No momento, por suas últimas empolgantes atuações na temporada internacional e nos jogos contra o Vasco da Gama, Arturzinho é o melhor meia-direita de São Paulo. "Canhotinho é o melhor driblador de São Paulo?" Temos grandes fintadores em São Paulo. No entanto, Canhotinho está em maior evidência, neste particular. "Que tal estas seleções paulistas e cariocas, A e B: PAULISTA A: Oberdan, Caieira e Moacir; Rui, Brandãozinho e Valdemar Fiume; Lula, Baltazar, Nininho, Pinga I e Simão — PAULISTA B: Bino, Domingos e Sapolio; Zé Procopio, Bauer e Noronha; Claudio, Arturzinho, Romcenzinho, Lima e Canhotinho — CARIOCA A: Luis, Augusto e Gerson, Eli, Danilo e Jorge; Pedro Amorim, Ademir, Heleno, Jair e Chico — CARIOCA B: Osvaldo, Gualter e Haroldo; Biguá, Telesca e Bigode; Friaga, Maneca, Dimas, Geninho e Rodrigues?" Boas, todas elas.

"E estas seleções brasileiras: A: Oberdan, Caieira e Gerson; Rui, Danilo e Valdemar Fiume; Lula, Ademir, Heleno, Jair e Simão — B: Luis, Augusto e Moacir, Eli, Brandãozinho e Jorge; Pedro Amorim, Baltazar, Nininho, Lima e Chico?" Boas, também.

Mas, é bom que o amigo saiba que Pedro Amorim abandonou definitivamente o futebol, já tendo se despedido do Fluminense e seguido para a Bahia, onde está construindo um hospital.

HILTON G. REEBERG — (Londrina — Paraná) — "Que tal esta seleção brasileira: Barbosa, Augusto e Gerson; Rui, Danilo e Noronha; Claudio, Ademir, Heleno, Jair e Simão?" Boa. "Qual é melhor: Barbosa ou Oberdan?" "Que tal esta seleção carioca: Barbosa, Augusto e Gerson; Biguá, Danilo e Jaime; Amorim, Ademir, Heleno, Maneca e Chico?" Boa. Colocariamos, porém, Jair em lugar de Maneca e Djalma em lugar de Amorim, em virtude deste ter deixado o futebol.

LUIS SILVEIRA DE VASCONCELOS — (Jaú — São Paulo) — "Quem é melhor: Chico ou Canhotinho?" Canhotinho, no momento. "Remo ou Lima?" Eles se equivalem. "Noronha ou Valdemar Fiume?" Fiume, no momento. "Valdemar Fiume, no momento. 'Prospero ou China?' China. 'Neca ou Arturzinho?' Arturzinho, no momento. 'Bertolucci ou Gijo?' Veja a resposta que demos a Rodolfo Pedro Stella. 'Brandãozinho ou Gaeta?' Brandãozinho é centro-médio e Gaeta é atacante, amigo. 'Ieso ou Baltazar?' Ieso, no momento. 'Alémãozinho ou China?' Alémãozinho, no momento. 'Remo ou Canhotinho?' Canhotinho, no momento.

"Reginaldo ou Leopoldo?" Eles se equivalem. "Neca ou Leandro?" Neca. "China ou Luizinho?" Será que o amigo segue com interesse o futebol? Luizinho já deixou o esporte e há muito tempo! "Que tal esta linha de bons chuteadores: China, Ieso, Bota, Lelé e Barrios?" Bota é bom chuteador? Não sabemos disso. O melhor chuteador de todos do Brasil, no momento, não está nessa linha: Lula. Como segue com interesse o futebol o sr. Vasconcelos? "Qual é a idade de China?" 24 anos. "Qual foi o crime de Adãozinho?" Sedução. "Que tal esta seleção entre o São Paulo e o Corinthians? Bino, Domingos e Renganeschi; Rui, Bauer e Noronha; Claudio, Ieso, Servílio, Re-

dan, Caieira e Belacosa; Noronha, Rui e Valdemar Fiume; Lula, Arturzinho, Servílio, Lima e Simão?" Boa. Gostamos das deslocagens inteligentes que o amigo fez, de Rui para o comando da intermediária e Noronha para a zaga-média direita, observando a marcação. "E esta seleção brasileira: Oberdan, Caieira e Gerson; Rui, Danilo e Valdemar Fiume; Lula, Ademir, Heleno, Jair e Canhotinho?" Ótima.

WILSON MACHADO — (Tupã — São Paulo) — "Onde está Sordi, antigo defensor do Juventus?" Sordi joga, atualmente, no Corinthians de Porto Alegre. "E Patesco?" Patesco continua no Rio. "Oberdan, Lula, Caieira e Fiume são os melhores em sua posição?" Sim. No entanto, Claudio, no momento, se equivale a Lula, em virtude de ter voltado à sua antiga forma. "Tureão é melhor que Expedito, Sapolio e Alfredo?" Sapolio é o melhor dos quatro. "Nenê, do Santos, é melhor que Zé Procopio?" Eles se equivalem, no momento. "Entre Lima e Pinga I qual é o melhor?" Pinga I. "Entre Baltazar, Arturzinho e Pinga II, qual é o melhor?" No momento, por suas últimas empolgantes atuações na temporada internacional e nos jogos contra o Vasco da Gama, Arturzinho é o melhor meia-direita de São Paulo. "Canhotinho é o melhor driblador de São Paulo?" Temos grandes fintadores em São Paulo. No entanto, Canhotinho está em maior evidência, neste particular. "Que tal estas seleções paulistas e cariocas, A e B: PAULISTA A: Oberdan, Caieira e Moacir; Rui, Brandãozinho e Valdemar Fiume; Lula, Baltazar, Nininho, Pinga I e Simão — PAULISTA B: Bino, Domingos e Sapolio; Zé Procopio, Bauer e Noronha; Claudio, Arturzinho, Romcenzinho, Lima e Canhotinho — CARIOCA A: Luis, Augusto e Gerson, Eli, Danilo e Jorge; Pedro Amorim, Ademir, Heleno, Jair e Chico — CARIOCA B: Osvaldo, Gualter e Haroldo; Biguá, Telesca e Bigode; Friaga, Maneca, Dimas, Geninho e Rodrigues?" Boas, todas elas.

"E estas seleções brasileiras: A: Oberdan, Caieira e Gerson; Rui, Danilo e Valdemar Fiume; Lula, Ademir, Heleno, Jair e Simão — B: Luis, Augusto e Moacir, Eli, Brandãozinho e Jorge; Pedro Amorim, Baltazar, Nininho, Lima e Chico?" Boas, também.

Mas, é bom que o amigo saiba que Pedro Amorim abandonou definitivamente o futebol, já tendo se despedido do Fluminense e seguido para a Bahia, onde está construindo um hospital.

HILTON G. REEBERG — (Londrina — Paraná) — "Que tal esta seleção brasileira: Barbosa, Augusto e Gerson; Rui, Danilo e Noronha; Claudio, Ademir, Heleno, Jair e Simão?" Boa. "Qual é melhor: Barbosa ou Oberdan?" "Que tal esta seleção carioca: Barbosa, Augusto e Gerson; Biguá, Danilo e Jaime; Amorim, Ademir, Heleno, Maneca e Chico?" Boa. Colocariamos, porém, Jair em lugar de Maneca e Djalma em lugar de Amorim, em virtude deste ter deixado o futebol.

LUIS SILVEIRA DE VASCONCELOS — (Jaú — São Paulo) — "Quem é melhor: Chico ou Canhotinho?" Canhotinho, no momento. "Remo ou Lima?" Eles se equivalem. "Noronha ou Valdemar Fiume?" Fiume, no momento. "Valdemar Fiume, no momento. 'Prospero ou China?' China. 'Neca ou Arturzinho?' Arturzinho, no momento. 'Bertolucci ou Gijo?' Veja a resposta que demos a Rodolfo Pedro Stella. 'Brandãozinho ou Gaeta?' Brandãozinho é centro-médio e Gaeta é atacante, amigo. 'Ieso ou Baltazar?' Ieso, no momento. 'Alémãozinho ou China?' Alémãozinho, no momento. 'Remo ou Canhotinho?' Canhotinho, no momento.

"Reginaldo ou Leopoldo?" Eles se equivalem. "Neca ou Leandro?" Neca. "China ou Luizinho?" Será que o amigo segue com interesse o futebol? Luizinho já deixou o esporte e há muito tempo! "Que tal esta linha de bons chuteadores: China, Ieso, Bota, Lelé e Barrios?" Bota é bom chuteador? Não sabemos disso. O melhor chuteador de todos do Brasil, no momento, não está nessa linha: Lula. Como segue com interesse o futebol o sr. Vasconcelos? "Qual é a idade de China?" 24 anos. "Qual foi o crime de Adãozinho?" Sedução. "Que tal esta seleção entre o São Paulo e o Corinthians? Bino, Domingos e Renganeschi; Rui, Bauer e Noronha; Claudio, Ieso, Servílio, Re-

dan, Caieira e Belacosa; Noronha, Rui e Valdemar Fiume; Lula, Arturzinho, Servílio, Lima e Simão?" Boa. Gostamos das deslocagens inteligentes que o amigo fez, de Rui para o comando da intermediária e Noronha para a zaga-média direita, observando a marcação. "E esta seleção brasileira: Oberdan, Caieira e Gerson; Rui, Danilo e Valdemar Fiume; Lula, Ademir, Heleno, Jair e Canhotinho?" Ótima.

WILSON MACHADO — (Tupã — São Paulo) — "Onde está Sordi, antigo defensor do Juventus?" Sordi joga, atualmente, no Corinthians de Porto Alegre. "E Patesco?" Patesco continua no Rio. "Oberdan, Lula, Caieira e Fiume são os melhores em sua posição?" Sim. No entanto, Claudio, no momento, se equivale a Lula, em virtude de ter voltado à sua antiga forma. "Tureão é melhor que Expedito, Sapolio e Alfredo?" Sapolio é o melhor dos quatro. "Nenê, do Santos, é melhor que Zé Procopio?" Eles se equivalem, no momento. "Entre Lima e Pinga I qual é o melhor?" Pinga I. "Entre Baltazar, Arturzinho e Pinga II, qual é o melhor?" No momento, por suas últimas empolgantes atuações na temporada internacional e nos jogos contra o Vasco da Gama, Arturzinho é o melhor meia-direita de São Paulo. "Canhotinho é o melhor driblador de São Paulo?" Temos grandes fintadores em São Paulo. No entanto, Canhotinho está em maior evidência, neste particular. "Que tal estas seleções paulistas e cariocas, A e B: PAULISTA A: Oberdan, Caieira e Moacir; Rui, Brandãozinho e Valdemar Fiume; Lula, Baltazar, Nininho, Pinga I e Simão — PAULISTA B: Bino, Domingos e Sapolio; Zé Procopio, Bauer e Noronha; Claudio, Arturzinho, Romcenzinho, Lima e Canhotinho — CARIOCA A: Luis, Augusto e Gerson, Eli, Danilo e Jorge; Pedro Amorim, Ademir, Heleno, Jair e Chico — CARIOCA B: Osvaldo, Gualter e Haroldo; Biguá, Telesca e Bigode; Friaga, Maneca, Dimas, Geninho e Rodrigues?" Boas, todas elas.

"E estas seleções brasileiras: A: Oberdan, Caieira e Gerson; Rui, Danilo e Valdemar Fiume; Lula, Ademir, Heleno, Jair e Simão — B: Luis, Augusto e Moacir, Eli, Brandãozinho e Jorge; Pedro Amorim, Baltazar, Nininho, Lima e Chico?" Boas, também.

Mas, é bom que o amigo saiba que Pedro Amorim abandonou definitivamente o futebol, já tendo se despedido do Fluminense e seguido para a Bahia, onde está construindo um hospital.

HILTON G. REEBERG — (Londrina — Paraná) — "Que tal esta seleção brasileira: Barbosa, Augusto e Gerson; Rui, Danilo e Noronha; Claudio, Ademir, Heleno, Jair e Simão?" Boa. "Qual é melhor: Barbosa ou Oberdan?" "Que tal esta seleção carioca: Barbosa, Augusto e Gerson; Biguá, Danilo e Jaime; Amorim, Ademir, Heleno, Maneca e Chico?" Boa. Colocariamos, porém, Jair em lugar de Maneca e Djalma em lugar de Amorim, em virtude deste ter deixado o futebol.

LUIS SILVEIRA DE VASCONCELOS — (Jaú — São Paulo) — "Quem é melhor: Chico ou Canhotinho?" Canhotinho, no momento. "Remo ou Lima?" Eles se equivalem. "Noronha ou Valdemar Fiume?" Fiume, no momento. "Valdemar Fiume, no momento. 'Prospero ou China?' China. 'Neca ou Arturzinho?' Arturzinho, no momento. 'Bertolucci ou Gijo?' Veja a resposta que demos a Rodolfo Pedro Stella. 'Brandãozinho ou Gaeta?' Brandãozinho é centro-médio e Gaeta é atacante, amigo. 'Ieso ou Baltazar?' Ieso, no momento. 'Alémãozinho ou China?' Alémãozinho, no momento. 'Remo ou Canhotinho?' Canhotinho, no momento.

"Reginaldo ou Leopoldo?" Eles se equivalem. "Neca ou Leandro?" Neca. "China ou Luizinho?" Será que o amigo segue com interesse o futebol? Luizinho já deixou o esporte e há muito tempo! "Que tal esta linha de bons chuteadores: China, Ieso, Bota, Lelé e Barrios?" Bota é bom chuteador? Não sabemos disso. O melhor chuteador de todos do Brasil, no momento, não está nessa linha: Lula. Como segue com interesse o futebol o sr. Vasconcelos? "Qual é a idade de China?" 24 anos. "Qual foi o crime de Adãozinho?" Sedução. "Que tal esta seleção entre o São Paulo e o Corinthians? Bino, Domingos e Renganeschi; Rui, Bauer e Noronha; Claudio, Ieso, Servílio, Re-

dan, Caieira e Belacosa; Noronha, Rui e Valdemar Fiume; Lula, Arturzinho, Servílio, Lima e Simão?" Boa. Gostamos das deslocagens inteligentes que o amigo fez, de Rui para o comando da intermediária e Noronha para a zaga-média direita, observando a marcação. "E esta seleção brasileira: Oberdan, Caieira e Gerson; Rui, Danilo e Valdemar Fiume; Lula, Ademir, Heleno, Jair e Canhotinho?" Ótima.

WILSON MACHADO — (Tupã — São Paulo) — "Onde está Sordi, antigo defensor do Juventus?" Sordi joga, atualmente, no Corinthians de Porto Alegre. "E Patesco?" Patesco continua no Rio. "Oberdan, Lula, Caieira e Fiume são os melhores em sua posição?" Sim. No entanto, Claudio, no momento, se equivale a Lula, em virtude de ter voltado à sua antiga forma. "Tureão é melhor que Expedito, Sapolio e Alfredo?" Sapolio é o melhor dos quatro. "Nenê, do Santos, é melhor que Zé Procopio?" Eles se equivalem, no momento. "Entre Lima e Pinga I qual é o melhor?" Pinga I. "Entre Baltazar, Arturzinho e Pinga II, qual é o melhor?" No momento, por suas últimas empolgantes atuações na temporada internacional e nos jogos contra o Vasco da Gama, Arturzinho é o melhor meia-direita de São Paulo. "Canhotinho é o melhor driblador de São Paulo?" Temos grandes fintadores em São Paulo. No entanto, Canhotinho está em maior evidência, neste particular. "Que tal estas seleções paulistas e cariocas, A e B: PAULISTA A: Oberdan, Caieira e Moacir; Rui, Brandãozinho e Valdemar Fiume; Lula, Baltazar, Nininho, Pinga I e Simão — PAULISTA B: Bino, Domingos e Sapolio; Zé Procopio, Bauer e Noronha; Claudio, Arturzinho, Romcenzinho, Lima e Canhotinho — CARIOCA A: Luis, Augusto e Gerson, Eli, Danilo e Jorge; Pedro Amorim, Ademir, Heleno, Jair e Chico — CARIOCA B: Osvaldo, Gualter e Haroldo; Biguá, Telesca e Bigode; Friaga, Maneca, Dimas, Geninho e Rodrigues?" Boas, todas elas.

"E estas seleções brasileiras: A: Oberdan, Caieira e Gerson; Rui, Danilo e Valdemar Fiume; Lula, Ademir, Heleno, Jair e Simão — B: Luis, Augusto e Moacir, Eli, Brandãozinho e Jorge; Pedro Amorim, Baltazar, Nininho, Lima e Chico?" Boas, também.

Mas, é bom que o amigo saiba que Pedro Amorim abandonou definitivamente o futebol, já tendo se despedido do Fluminense e seguido para a Bahia, onde está construindo um hospital.

HILTON G. REEBERG — (Londrina — Paraná) — "Que tal esta seleção brasileira: Barbosa, Augusto e Gerson; Rui, Danilo e Noronha; Claudio, Ademir, Heleno, Jair e Simão?" Boa. "Qual é melhor: Barbosa ou Oberdan?" "Que tal esta seleção carioca: Barbosa, Augusto e Gerson; Biguá, Danilo e Jaime; Amorim, Ademir, Heleno, Maneca e Chico?" Boa. Colocariamos, porém, Jair em lugar de Maneca e Djalma em lugar de Amorim, em virtude deste ter deixado o futebol.

LUIS SILVEIRA DE VASCONCELOS — (Jaú — São Paulo) — "Quem é melhor: Chico ou Canhotinho?" Canhotinho, no momento. "Remo ou Lima?" Eles se equivalem. "Noronha ou Valdemar Fiume?" Fiume, no momento. "Valdemar Fiume, no momento. 'Prospero ou China?' China. 'Neca ou Arturzinho?' Arturzinho, no momento. 'Bertolucci ou Gijo?' Veja a resposta que demos a Rodolfo Pedro Stella. 'Brandãozinho ou Gaeta?' Brandãozinho é centro-médio e Gaeta é atacante, amigo. 'Ieso ou Baltazar?' Ieso, no momento. 'Alémãozinho ou China?' Alémãozinho, no momento. 'Remo ou Canhotinho?' Canhotinho, no momento.

"Reginaldo ou Leopoldo?" Eles se equivalem. "Neca ou Leandro?" Neca. "China ou Luizinho?" Será que o amigo segue com interesse o futebol? Luizinho já deixou o esporte e há muito tempo! "Que tal esta linha de bons chuteadores: China, Ieso, Bota, Lelé e Barrios?" Bota é bom chuteador? Não sabemos disso. O melhor chuteador de todos do Brasil, no momento, não está nessa linha: Lula. Como segue com interesse o futebol o sr. Vasconcelos? "Qual é a idade de China?" 24 anos. "Qual foi o crime de Adãozinho?" Sedução. "Que tal esta seleção entre o São Paulo e o Corinthians? Bino, Domingos e Renganeschi; Rui, Bauer e Noronha; Claudio, Ieso, Servílio, Re-

dan, Caieira e Belacosa; Noronha, Rui e Valdemar Fiume; Lula, Arturzinho, Servílio, Lima e Simão?" Boa. Gostamos das deslocagens inteligentes que o amigo fez, de Rui para o comando da intermediária e Noronha para a zaga-média direita, observando a marcação. "E esta seleção brasileira: Oberdan, Caieira e Gerson; Rui, Danilo e Valdemar Fiume; Lula, Ademir, Heleno, Jair e Canhotinho?" Ótima.

WILSON MACHADO — (Tupã — São Paulo) — "Onde está Sordi, antigo defensor do Juventus?" Sordi joga, atualmente, no Corinthians de Porto Alegre. "E Patesco?" Patesco continua no Rio. "Oberdan, Lula, Caieira e Fiume são os melhores em sua posição?" Sim. No entanto, Claudio, no momento, se equivale a Lula, em virtude de ter voltado à sua antiga forma. "Tureão é melhor que Expedito, Sapolio e Alfredo?" Sapolio é o melhor dos quatro. "Nenê, do Santos, é melhor que Zé Procopio?" Eles se equivalem, no momento. "Entre Lima e Pinga I qual é o melhor?" Pinga I. "Entre Baltazar, Arturzinho e Pinga II, qual é o melhor?" No momento, por suas últimas empolgantes atuações na temporada internacional e nos jogos contra o Vasco da Gama, Arturzinho é o melhor meia-direita de São Paulo. "Canhotinho é o melhor driblador de São Paulo?" Temos grandes fintadores em São Paulo. No entanto, Canhotinho está em maior evidência, neste particular. "Que tal estas seleções paulistas e cariocas, A e B: PAULISTA A: Oberdan, Caieira e Moacir; Rui, Brandãozinho e Valdemar Fiume; Lula, Baltazar, Nininho, Pinga I e Simão — PAULISTA B: Bino, Domingos e Sapolio; Zé Procopio, Bauer e Noronha; Claudio, Arturzinho, Romcenzinho, Lima e Canhotinho — CARIOCA A: Luis, Augusto e Gerson, Eli, Danilo e Jorge; Pedro Amorim, Ademir, Heleno, Jair e Chico — CARIOCA B: Osvaldo, Gualter e Haroldo; Biguá, Telesca e Bigode; Friaga, Maneca, Dimas, Geninho e Rodrigues?" Boas, todas elas.

"E estas seleções brasileiras: A: Oberdan, Caieira e Gerson; Rui, Danilo e Valdemar Fiume; Lula, Ademir, Heleno, Jair e Simão — B: Luis, Augusto e Moacir, Eli, Brandãozinho e Jorge; Pedro Amorim, Baltazar, Nininho, Lima e Chico?" Boas, também.

Mas, é bom que o amigo saiba que Pedro Amorim abandonou definitivamente o futebol, já tendo se despedido do Fluminense e seguido para a Bahia, onde está construindo um hospital.

HILTON G. REEBERG — (Londrina — Paraná) — "Que tal esta seleção brasileira: Barbosa, Augusto e Gerson; Rui, Danilo e Noronha; Claudio, Ademir, Heleno, Jair e Simão?" Boa. "Qual é melhor: Barbosa ou Oberdan?" "Que tal esta seleção carioca: Barbosa, Augusto e Gerson; Biguá, Danilo e Jaime; Amorim, Ademir, Heleno, Maneca e Chico?" Boa. Colocariamos, porém, Jair em lugar de Maneca e Djalma em lugar de Amorim, em virtude deste ter deixado o futebol.

LUIS SILVEIRA DE VASCONCELOS — (Jaú — São Paulo) — "Quem é melhor: Chico ou Canhotinho?" Canhotinho, no momento. "Remo ou Lima?" Eles se equivalem. "Noronha ou Valdemar Fiume?" Fiume, no momento. "Valdemar Fiume, no momento. 'Prospero ou China?' China. 'Neca ou Arturzinho?' Arturzinho, no momento. 'Bertolucci ou Gijo?' Veja a resposta que demos a Rodolfo Pedro Stella. 'Brandãozinho ou Gaeta?' Brandãozinho é centro-médio e Gaeta é atacante, amigo. 'Ieso ou Baltazar?' Ieso, no momento. 'Alémãozinho ou China?' Alémãozinho, no momento. 'Remo ou Canhotinho?' Canhotinho, no momento.

"Reginaldo ou Leopoldo?" Eles se equivalem. "Neca ou Leandro?" Neca. "China ou Luizinho?" Será que o amigo segue com interesse o futebol? Luizinho já deixou o esporte e há muito tempo! "Que tal esta linha de bons chuteadores: China, Ieso, Bota, Lelé e Barrios?" Bota é bom chuteador? Não sabemos disso. O melhor chuteador de todos do Brasil, no momento, não está nessa linha: Lula. Como segue com interesse o futebol o sr. Vasconcelos? "Qual é a idade de China?" 24 anos. "Qual foi o crime de Adãozinho?" Sedução. "Que tal esta seleção entre o São Paulo e o Corinthians? Bino, Domingos e Renganeschi; Rui, Bauer e Noronha; Claudio, Ieso, Servílio, Re-

dan, Caieira e Belacosa; Noronha, Rui e Valdemar Fiume; Lula, Arturzinho, Servílio, Lima e Simão?" Boa. Gostamos das deslocagens inteligentes que o amigo fez, de Rui para o comando da intermediária e Noronha para a zaga-média direita, observando a marcação. "E esta seleção brasileira: Oberdan, Caieira e Gerson; Rui, Danilo e Valdemar Fiume; Lula, Ademir, Heleno, Jair e Canhotinho?" Ótima.

WILSON MACHADO — (Tupã — São Paulo) — "Onde está Sordi, antigo defensor do Juventus?" Sordi joga, atualmente, no Corinthians de Porto Alegre. "E Patesco?" Patesco continua no Rio. "Oberdan, Lula, Caieira e Fiume são os melhores em sua posição?" Sim. No entanto, Claudio, no momento, se equivale a Lula, em virtude de ter voltado à sua antiga forma. "Tureão é melhor que Expedito, Sapolio e Alfredo?" Sapolio é o melhor dos quatro. "Nenê, do Santos, é melhor que Zé Procopio?" Eles se equivalem, no momento. "Entre Lima e Pinga I qual é o melhor?" Pinga I. "Entre Baltazar, Arturzinho e Pinga II, qual é o melhor?" No momento, por suas últimas empolgantes atuações na temporada internacional e nos jogos contra o Vasco da Gama, Arturzinho é o melhor meia-direita de São Paulo. "Canhotinho é o melhor driblador de São Paulo?" Temos grandes fintadores em São Paulo. No entanto, Canhotinho está em maior evidência, neste particular. "Que tal estas seleções paulistas e cariocas, A e B: PAULISTA A: Oberdan, Caieira e Moacir; Rui, Brandãozinho e Valdemar Fiume; Lula, Baltazar, Nininho, Pinga I e Simão — PAULISTA B: Bino, Domingos e Sapolio; Zé Procopio, Bauer e Noronha; Claudio, Arturzinho, Romcenzinho, Lima e Canhotinho — CARIOCA A: Luis, Augusto e Gerson, Eli, Danilo e Jorge; Pedro Amorim, Ademir, Heleno, Jair e Chico — CARIOCA B: Osvaldo, Gualter e Haroldo; Biguá, Telesca e Bigode; Friaga, Maneca, Dimas, Geninho e Rodrigues?" Boas, todas elas.

"E estas seleções brasileiras: A: Oberdan, Caieira e Gerson; Rui, Danilo e Valdemar Fiume; Lula, Ademir, Heleno, Jair e Simão — B: Luis, Augusto e Moacir, Eli, Brandãozinho e Jorge; Pedro Amorim, Baltazar, Nininho, Lima e Chico?" Boas, também.

Mas, é bom que o amigo saiba que Pedro Amorim abandonou definitivamente o futebol, já tendo se despedido do Fluminense e seguido para a Bahia, onde está construindo um hospital.

HILTON G. REEBERG — (Londrina — Paraná) — "Que tal esta seleção brasileira: Barbosa, Augusto e Gerson; Rui, Danilo e Noronha; Claudio, Ademir, Heleno, Jair e Simão?" Boa. "Qual é melhor: Barbosa ou Oberdan?" "Que tal esta seleção carioca: Barbosa, Augusto e Gerson; Biguá, Danilo e Jaime; Amorim, Ademir, Heleno, Maneca e Chico?" Boa. Colocariamos, porém, Jair em lugar de Maneca e Djalma em lugar de Amorim, em virtude deste ter deixado o futebol.

LUIS SILVEIRA DE VASCONCELOS — (Jaú — São Paulo) — "Quem é melhor: Chico ou Canhotinho?" Canhotinho, no momento. "Remo ou Lima?" Eles se equivalem. "Noronha ou Valdemar Fiume?" Fiume, no momento. "Valdemar Fiume, no momento. 'Prospero ou China?' China. 'Neca ou Arturzinho?' Arturzinho, no momento. 'Bertolucci ou Gijo?' Veja a resposta que demos a Rodolfo Pedro Stella. 'Brandãozinho ou Gaeta?' Brandãozinho é centro-médio e Gaeta é atacante, amigo. 'Ieso ou Baltazar?' Ieso, no momento. 'Alémãozinho ou China?' Alémãozinho, no momento. 'Remo ou Canhotinho?' Canhotinho, no momento.

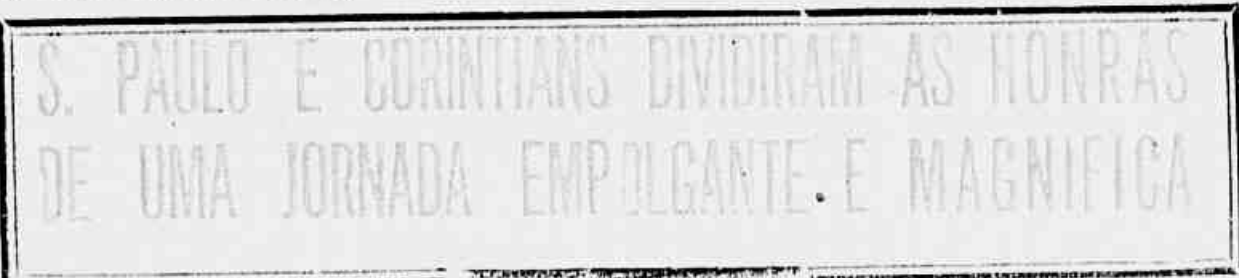
"Reginaldo ou Leopoldo?" Eles se equivalem. "Neca ou Leandro?" Neca. "China ou Luizinho?" Será que o amigo segue com interesse o futebol? Luizinho já deixou o esporte e há muito tempo! "Que tal esta linha de bons chuteadores: China, Ieso, Bota, Lelé e

Mais uma da direção do Pacaembu...

Se por vários outros motivos a direção do Estádio Municipal do Pacaembu merece críticas, o último (que por sinal existe desde que o Pacaembu foi inaugurado...) está clamando seria revolta no seio dos nossos grandes clubes, desobediência e não impropriedades reprimendas. Comentar o que está errado é a obrigação indeclinável de todo jornal, que é um veículo de todas as reivindicações justas. Por isso não poderíamos deixar de registrar com pesar a maneira como vem procedendo a direção daquele próprio da Prefeitura, por ocasião dos festejos carnavalescos. Como todos sabem, os nossos clubes esportivos nos tríduos de Momo, organizam bailes carnavalescos, proporcionando às suas coletividades festas de certo modo mais íntima e mais alegres, ao mesmo tempo que conseguem com a realização dos bailes, proventos pecuniários, sempre revertidos em benefício de suas instituições. Acontece que nessas ocasiões os nossos clubes, principalmente os grandes, cujas coletividades são muito maiores, se deparam com tremendas dificuldades para arranjar locais de todo favoráveis. As acomodações de seus salões não satisfazem as necessidades, pois não comportam as enormes massas de foliões que afluem para os bailes. Então, diante dessa contingência, os nossos grandes clubes lutam a procura de um salão à altura das necessidades e nunca conseguem encontrar o recinto que realmente lhes sirva. É isso a despeito de existir o ginásio do Pacaembu, um local amplo, que receberia de braços abertos as dezenas de milhares de foliões de nossos clubes. Mas todo o esforço dispendido pelos clubes bandeirantes junto à direção do Estádio, para que o ginásio lhes fosse alugado no Carnaval, tem sido debalde. Os homens que administram o "gigante de cimento armado" irredutíveis, têm dado preferência a concessionários de todo estranhos ao esporte, verdadeiros "tubarões" oportunistas, que se aproveitam dessas ocasiões para ganhar rios de dinheiro, fazendo uso do ginásio daquela praça de esportes, que vive das atividades dos nossos gremios e que dá grandes lucros à Municipalidade também em consequência dos jogos ali realizados. Tem sido uma verdadeira iniqui-

dade o critério seguido pelos senhores dirigentes do Pacaembu por ocasião das festas de Momo. Os nossos clubes, encrencados e dispostos a pagar a taxa que for exigida, têm procurado alugar o ginásio no tríduo carnavalesco. Todavia, a barreira que encontram é inexpugnável. Não sabemos se movidos por que motivos "imperiosos", os administradores do Estádio têm em conceder aquele recinto para exploradores profissionais, negando-se terminantemente a dar a concessão para um dos nossos grandes gremios. Diante disso os mesmos se vêm na obrigatoriedade de fazer uso de locais insatisfatórios, com prejuízos gerais para a coletividade e seus cofres, sempre arcaçados com muitos onus. O certo seria que um dos nossos clubes tivesse a devida concessão do ginásio para os bailes carnavalescos, pois além disso representaria uma deferência para o público que proporciona percentagens magnânimas à Prefeitura, é também uma dívida moral irrevogável para com aqueles que fazem passar pelas bilheterias do estádio, durante todo o ano, somas astronômicas. Entretanto, até hoje, nas ocasiões aludidas, os srs. dirigentes do Pacaembu têm sido ouvidos mudos aos pedidos dos São Paulo, Palmeiras e Corinthians, para solitamente abrir mão de todas as instalações do ginásio a indivíduos que nunca fizeram nada pelo esporte. E enquanto esses aproveitadores das ocasiões percebem lucros fabulosos com seus bailes monstrosos no ginásio amplo, as coletividades sampaúlinas, pelmeirenses e corinthianas vêm-se pessimamente alojadas em locais de todo impróprios. O Coliseu e o Braz Politeama ficou à cunha de sampaúlinos, com prejuízos gerais e de todas as nuances. Essa maneira de proceder dos srs. administradores do Pacaembu está positivamente errada, pois por uma mera questão de direito, o ginásio deveria ser alugado a um dos três citados gremios paulistas. Trata-se de uma questão pecuniária? Pois que abram uma concorrência entre São Paulo, Palmeiras e Corinthians e os homens que se lembram que o Pacaembu existe somente quando Momo chega. O que não está certo e não pode continuar é essa iniqua, inexplicável e deplorável irredutibilidade para com os filiados da F.F.F.

Do nosso arquivo



Disputaram os velhos rivais uma peleja de indescritível ardor — Um a um o resultado da porfia — Carlinhos e Hercules os marcadores — A formação dos quadros

Jaime Madeira

São Paulo e Corinthians foram adversários acirrados na disputa do Campeonato da Apea. O público há muito que não presenciava uma boa catceja e com acentuado interesse aguardava a realização do referido encontro. Afinal o seu desejo foi amplamente satisfeito, pois o jogo realmente empolgou pelo seu seu sensacionalismo atingindo de um movimento extraordinário. O que se presenciou foi um choque renhido entre duas equipes cuja força estava num mesmo plano, tendo a vitória sido tentada por todos os meios com ingêntes esforços.

O encontro travado assim por dois potentíssimos quadros, desenvolveu-se acima das mais otimistas previsões, brindando consequentemente a afilhado com um espetáculo soberbo. Seu desenvolvimento foi disputadíssimo e cheio de lances emocionantes, encorajando logo no início por um caminho valentemente trilhado, dele não se afastando até os minutos finais. E, como ao Corinthians a ousadia de conduzir a peleja por esse terreno. Mas, o São Paulo mostrava-se muito firme e o que se presenciou então não poderia ser dito em duas ou três palavras, pois os velhos rivais disputaram uma peleja com indescritível ardor.

DIVIDIDAS AS HONRAS

O resultado da porfia foi de 1 a 1. Analisando-se a rigor tal contagem, verifica-se que ela se adaptou integralmente ao desenvolvimento do jogo, pois houve muita movimentação e igual número de boas jogadas. Em dois terços da partida o Corinthians atuou com ligeira superioridade. Mas, não fosse o tricolor um quadro de alta classe e a vantagem do alvinegro teria aparecido com maior evidência. Jogaram os corinthianos com mais decisão nos 50 minutos iniciais e no restante se impôs o São Paulo. Tecnicamente a luta agradou bastante e as honras foram dessa maneira divididas com inteira justiça.

O PRIMEIRO TEMPO

A saída foi dada pelo Corinthians que atacou e quase marcou o primeiro tento, por intermédio de Zuzu, que chutou pela linha de fundo, depois de uma "jurada" de Raffa. Reagiu o São Paulo e Fried fez bom passe a Luis que não soube finalizar. As duas defesas se desdobram e neste parti-

cular se destaca mais a do São Paulo. De curta feita, Balaninha fustou dois médios contrários e serviu Carlinhos que desperdiçou boa oportunidade. Momentos depois, no entanto a bola teve por local o terreno contrário. Armandinho depois de trocar passes com Luis atirou, tendo a bola batido na travessa da arco corinthiano. Poucos instantes depois Carlinhos repetiu o lance. Perdem os corinthianos boas oportunidades e o mesmo acontece com os sampaúlinos. Nos minutos finais a luta, tornou-se mais interessante e terminou sem abertura da contagem.

UM A UM NO FINAL

No período complementar coube ao Corinthians atacar primeiro. Replicaram os tricolores e Juá conseguiu desfazer uma combinação de Hercules e Fried. Desce os corinthianos e Neri passou para Carlinhos, que depois de enganar Silvio e Tracina, chutou e marcou o primeiro tento. Surpreso com o lance o São Paulo reagiu e atacou tendo sido infeliz na primeira tentativa. Mas insiste e na segunda esculpada quase estabelece igualdade no marcador. O Corinthians defende com banalidades esforços sua vantagem, mas, não se restringe à defensiva, somente, pois, ataca também perigosamente. Continuam pressionando os sampaúlinos e Luizinho de posse da bola entra esplendidamente, para Araken que emendou e Juá saltou tento certo. A insistência do São Paulo é manifesta. O Corinthians, entretanto, leva a efeito algumas avançadas perigosas. Aos 36 minutos, finalmente o São Paulo empata. Raffa passou para Luizinho e este de longo centro tendo a bola, depois de encobrir todos os jogadores da defesa corinthiana, caiu nos pés de Hercules que com forte "sem-pulo" igualou o "placar".

OS QUADROS

Os quadros jogaram assim formados:

S. PAULO — Moreno (nos primeiros cinco minutos jogou Mario); Silvio e Tracina; Raffa, Zuzur e Orazinho; Luisinho, Armandinho, Fried (Araken), Valdemar e Hercules.

CORINTHIANS — Junjoré; Juá e Jureas; Brito, Guinardes e Munhoz; Carlinhos, Balaninha, Mamele, Zuzu e Neri.

Chute na trave...

Não se compreende que mesmo em jogos amistosos sem nenhum interesse, sem nenhum poder de atração, os jogadores e técnicos façam guerra de nervos na assistência, entrando em campo com atrasos inexplicáveis e absurdos. Sabado ultimo, foi um acalimidade, a atitude de corinthianos e nacionalistas. Aquele minguido público que esteve presente ao Pacaembu, por muito esforço, se viu castigado e desrespeitado pelas duas equipes, que só pisaram o gramado às 4 horas, numa afronta e falta de consideração ao público que paga. Certamente estavam esperando eles, que o Pacaembu se enchesse. Encheu-se sim, de músicas e sono. Muita gente caiu nos

braços de Morfeu, enquanto aguardava o aparecimento dos dois quadros, na boca do tunel. E um sonambulo, no momento em que surgiram corinthianos e nacionalistas, assim como o juiz e os dois bandeirinhas, cantando-se, ao todo, 25 pessoas, exclamou: "Hum! Esses bichos estão demorando a dar! Olha o Bode! Amanhã eu vou jogar na mulher dele!"..... O sono era tanto que até o Bode ele viu, quando o meia-esquerda do Corinthians era o Nenê.....

O ESPÍRITO DE PORCO
E, em meio àquela sonolência que dominava os espectadores, surgiu, repentinamente, um espírito de porco para alegrar o ambiente pelo menos por alguns

instantes. Um cara com trajes femininos, blusa de renda branca, saia cor de rosa, cabeça raspada e com um grande laço de fita vermelha na cabeça. Não compreendemos como conseguiu ele sem cabelo nenhum, amarrar aquele laço de fita na cabeça. Sem a menor cerimônia o tal saltou a tela e foi colocar-se no gramado, junto aos jogadores corinthianos, posando para os fotografos. Tudo parece ter sido preparado, pois quando tão logo entraram em campo os craques alvinegros, apareceu, também, o homem-mulher. Foi então que alguém gritou: "Olhem a dona Vitoria como gostou do Corinthians. Ela chegou juntinho com os jogadores no campo. Que marmelada!".....

Juizes ingleses para o futebol argentino — Um exemplo que poderíamos seguir no Brasil, com muito mais razões — Em ultimo caso aconteceria uma coisa: os nossos criariam vergonha, e apitariam melhor...

A Federação Argentina de Futebol acaba de resolver o seu problema de juizes. Vai importá-los. E a Inglaterra foi escolhida como mercado. A primeira vista isso poderia parecer, inclusive, antipatriotismo. Principalmente na Argentina, onde o povo almoça, janta, dorme e bebe nacionalismo. Mas não é. Trata-se apenas de uma formula honesta de progresso. Assim como importamos macarrão, ferro, trilhos, aviões e conferencistas, nada mais natural que importássemos, como os argentinos, juizes de futebol. A questão é ter ou não ter.

Temos?

A resposta vem como uma pedra de 300 quilos: não! Precisamos, isto sim, é olharmos o caso com menos sentimentalismo e mais praticidade. Fechar os olhos e endurecer um pouco o coração. Fora disso, é irmos suportando o que anda por aí, coisa velha, fora de uso, obsoleta, imprestável. Se a Argentina importa juizes da Inglaterra, e mete-os em seu campeonato, por que não podemos fazer o mesmo? A C.B.D. acaba, inclusive, de pedir dois ar-

bitros ingleses, que deverão chegar por estes dias ao Brasil. Pensam, porém, que eles vêm arbitrar? Qual o quê? Eles vêm ensinar regras para o campeonato do Mundo. Tudo teoria. Irão a Recife, Manaus, Salvador, virão a São Paulo, ficarão alguns meses no Rio, com um livrinho de regras na mão, dando sessões semanais às quintas-feiras e entrevistas aos jornais, declarando que Drake ainda é o maior meia esquerda do mundo, que chuta violentamente com os dois pés e que num jogo contra a Suécia fez um gol que mister Smith classificou de científico....

E' assim. Enquanto a Argentina manda vir juizes ingleses para atuar seus principais jogos de campeonato, porque os arbitros argentinos nem sempre são os melhores do mundo, nós mandamos vir juizes da Inglaterra para fazer catecismo no Brasil, com estadias pagas nos melhores hotéis do Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, etc.

Precisamos é de coisa pratica, senhores! Livrinhos de regras, o professor Leopoldo Santana nos dá em quantidade e aulas no quadro negro, sobre regras, Carlito Rocha no Rio dá a quem quiser, de graça!

Afinal, é como dizia o poeta: "Oh! tu que vens de longe, Oh! tu que vens cantando... Por que não páras um pouco em nossa casa?"

...e não apitas um jogo São Paulo x Palmeiras? Ou um Fluminense x Madureira, no campo do Madureira?

CUPÃO

CR\$ 500,00 (QUINHENTOS CRUZEIROS)

Qual será a seleção brasileira que estreará contra os uruguaios?

Trio final
Linha media
Ataque
Assinatura do concorrente

(bem legível)

Endereço
(cidade, rua e numero)
Recorte e preencha este cupão, remetendo-o para MUNDO ESPORTIVO, à rua Felipe de Oliveira, 36, 3.o andar

• Um semanario completo dos esportes

A excursão da Portuguesa de Desportos a Belo Horizonte

Excepcionais homenagens foram prestadas à Portuguesa de Desportos

Os dois "Pinheiros", verdadeiros embaixadores da boa vizinhança esportiva — Geraldo Fernandes — Um juiz que os clubes paulistas devem por em quarentena — Jogou a Portuguesa muito aquém das suas possibilidades e o Atletico brilhou intensamente

Por Alves Teixeira

Tome-se um avião em Congonhas, abra-se um jornal e, enquanto se lêem alguns telegramas do outro lado do mundo e algumas poucas notas de cá, vem uma moça uniformizada e diz com firmeza e graça: "Apertem os cintos, vamos descer em Belo Horizonte". Foi assim que chegamos a Pampulha, um grande aeroporto que os mineiros estão acabando de construir, em um dos recantos mais amáveis da sua linda Capital. Do alto, ainda a bordo, pode-se ver em toda a sua pujança

a Capital de Minas, cidade morena e jovem, que se levanta rapidamente. Abriada por montanhas, parece uma abelha que trabalha, protegida por pétalas de uma grande rosa.

Seis dias estivemos em Belo Horizonte, o bastante para conhecer tudo que ela tem de interessante. Foi preciso correr, correr muito em automóvel, para tomar contato com tudo que de belo e digno de ser visto tem a Capital mineira. Pinheirinho, incansável, tudo nos proporcionou, levando-nos a toda a parte. Outros grandes esportistas de Minas, reuniram

deixou na véspera do prelo, surgiu como o lobo nua, na hora do jogo, quase devorando a menina do chapéuzinho "verde e vermelho". Se os resultados técnicos obtidos pela Portuguesa em Belo Horizonte não foram bons como se esperava, o objetivo primordial

que levou a embaixada a Belo Horizonte, foi conseguido. Solidificam-se ainda mais, os já rígidos laços de amizade e confiança entre esportistas de Minas Gerais e São Paulo. Gregoriano Canedo e João Ramalho, deram mais um aperto de mão, que força alguma

pedirá separar. Alberto Pinheiro e Alberto Pinheiro Junior, se já eram para os esportistas de São Paulo, diletos amigos e esportistas inconfundíveis, são hoje, como duas formidáveis pentes, através das quais o esporte paulista e mineiro se unem definitivamente.

Continuação da pagina dos consulentes

RODOLFO PEDRO STELLA (Capital) — "Quem é melhor: Fernando ou Bertoluci?" Ainda nada podemos adiantar-lhe, neste sentido, porquanto ainda não vimos Bertoluci em ação.

"Antoninho ou Romeuzinho?" Eles se equivalem.

"Antoninho ou Osvaldinho?" Também se equivalem.

"China ou Alemãozinho?" Alemãozinho, no momento.

"Gijo ou Bertoluci?" A nossa resposta é a mesma à sua primeira pergunta.

"Renganesqui ou Moacir?" Renganesqui.

"Rui ou Danilo, no centro da linha média?" Rui.

"Ieso poderá jogar na seleção paulista?" Desde que deixe de ado o excessivo individualismo, Ieso será o melhor meio direito de São Paulo e, evidentemente, terá um lugar na seleção paulista.

"Neca, China, Gijo e Saverio continuarão no São Paulo?" Sim.

"Qual destes dois quadros é melhor: Fernando; Castanheira e Renato; Pelicari, Armando e Jacó; Barrios, Neca, Bovio, Gaeta e Leopoldo, ou Mauro; Maravilha; e Espanador; Azimbuja, Leo e Carlos; Alemãozinho, Leandro, Romenzinho, Veiguiha e Vicente?" O primeiro.

ANTENOR NOGUEIRA — (Capital) — "Joe Louis é brasileiro?" Antes fosse, amigo. Assim ele estaria enaltecendo o Brasil no esporte, com suas magníficas vitórias e teríamos em nosso país o campeão mundial de pugilismo. Joe Louis é norte-americano, amigo.

"É verdade que Gijo joga gratuitamente para o São Paulo?" O amigo pensou bem, para fazer suas perguntas? Então acia que Gijo nada custa ao tricolor? Os Tovar são raríssimos no futebol, amigo e assim mesmo porque é milionário!

"Chico do Vasco supera Canhotinho?" No momento, não.

"Quem é melhor: Bino ou Gijo?" Bino, no momento, está em boa forma.

"Saverio ou Sapolio?" Sapolio.

"Reno ou Antoninho?" Eles se equivalem.

"Renganesqui ou Turcão?" Renganesqui.

"Bauer, Tulio ou Brandãozinho?" Bauer e Tulio se equivalem, no momento, superando Brandãozinho que não está em boa forma.

"Luís ou Bino" Luís, nado.

"Fernando ou Lourenço?" Fernando.

"Bovio ou Servílio?" Servílio.

"Entre China, Barrios e Ferrari, qual merece o posto de titular no São Paulo?" Nenhum deles está em boa forma. Os três em condições, preferimos China.

JOÃO INACIO DA SILVA — (Caieiras — São Paulo) — "Qual destas três seleções é melhor: Bino, Domingos e Renganesqui; Rui, Bauer e Valdemar Piume; Claudio, Ieso, Servílio, Canhotinho e Simão — Oberdan; Caieira e Moacir; Zezé Procópio, Tulio e Noronha; Lula, Baltazar, Nininho, Pinga I e Teixeira — Camambu; Loric e Turcão; Luizinho, Heli e Dino; China, Ar-turzinho, Osvaldinho, Lima e Rui?" As duas primeiras se equivalem, sendo a terceira inferior.

"Quem é melhor: Renganesqui, Caieira ou Domingos?" Em perfeição ainda é Domingos da Guia, baseando-nos na forma atual de cada um, vemos que os três se equivalem.

RESPOSTAS DE BIBE

Qual o craque que gostaria de ter na sua equipe?	Resp. Simão
Qual o quadro que o preocupa mais em campo?	" Palmeiras
Qual o arqueiro que lhe rouba as melhores chances de marcar?	" Oberdan
Qual o craque que o sabe marcar com mais eficiência? ..	" Rui — São Paulo
Qual o craque que gosta de ver como simples aficionado?	" Nenê — Corinthians
Qual o melhor jogador dos nossos gramados?	" Rui — São Paulo
Qual o jogador que fala mais em campo?	" Servílio
Os jogadores devem ser numerados ou não?	" Não
Costaria de jogar em outra posição?	" Não
E' adepto da diagonal ou da improvisação? ..	" Diagonal
Acha que a torcida exerce influencia sobre sua pessoa?	" Não
Qual o jogador que lhe dá mais ponta-pés em campo?	" Diversos
Qual o jogador que mais aprecia como adversário?	" Nenê e Heli, da Portuguesa
Acha que corresponde a remuneração que percebe no futebol? ..	" Sim
Qual o craque que mais aprecia no futebol carioca?	" Ademir
Que acha de um curso de regras para o jogador?	" E' interessante

As façanhas de uma perigosa quadrilha de facinoras no "bas fond" londrino!

EXTORSÃO

JAMES MASON MARY CLARE GORDON MCLEOD

PROIBIDO ATE 18 ANOS

2ª FEIRA Simultaneamente

PEDRO II • S^a HELENA • BABILONIA

O mais nefasto dos crimes! Dinamico e original! Atualidades em Revista, 34

A vida breve e dramática de DONIZETTI! Uma apaixonante historia de amor... Uma sugestiva atmosfera musical... Uma grandiosa evocação da Italia antiga!

AMEDEO NAZZARI de "O Bandido" MARIELLA LOTTI MARIO FERRARI TITO SCHIPA

Cavaleiro DO SONHO (DONIZETTI)

DIREÇÃO de CAMILLO MASTROCIINQUE

UMA PRODUÇÃO SETTA RADICI DIST. POL. ART. FILMS

ART PALACIO HOJE

MARCHA DA VIDA NAC

São Paulo e XV de Novembro a atração da tarde de domingo na Capital

Pela primeira vez o campeão do Interior visitará a Pauliceia — Sato, Gatão, Luizinho, Rabeca, Straus e Idiarte, as atrações

Na tarde de depois de amanhã no gramado do Juventus, na rua Javari o aficionado do esporte das multidões terá ensejo de presenciar um promissor encontro. Trata-se do prelo intermunicipal amistoso, combinado há muito pelas diretorias do São Paulo e do XV de Novembro de Piracicaba. O adepto do esporte rei não passará, dessa forma, um domingo em branco, de vez que terá oportunidade de assistir àquele encontro, que se diga de passagem reúne ótimos atrativos.

EM S. PAULO O CAMPEÃO DO INTERIOR

O Primeiro Campeonato Profissional de Futebol do Interior, foi, sem dúvida alguma, uma das mais brilhantes iniciativas da Federação Paulista de Futebol nestes últimos anos. Sua disputa co-

rou-se de pleno êxito e, com justiça, os dirigentes de nosso "soccer" se orgulham de sua realização. Tudo contribuiu para que o certame profissional interiorano vencesse em toda linha. Ele se torna agora indispensável e, sem exagero algum, é um dos maiores celeiros do futebol bandeirante. Todos os clubes que dele participaram demonstraram possuir magníficos conjuntos, integrados por jogadores que poderão ainda brilhar intensamente. O XV de Novembro de Piracicaba, que com galhardia levantou o título de campeão, é um dos quadros mais respeitáveis do nosso Interior, pois se não o fosse, não teria, naturalmente, logrado êxito ante um Batatais, Taubaté, Ponte Preta e Internacional, que já tiveram ensejo de se exibir entre nós. Pela primeira vez durante toda a sua gloriosa existência o XV de Novem-

bro terá oportunidade de se apresentar ao nosso público. Não será preciso dizer, que o aficionado local aguarda com indistigável interesse a peleja que aqui disputará. O campeão interiorano terá pela frente o São Paulo e para mostrar seu real valor jogará integrado por todos os titulares. Viremos em ação o afamado centro-avante Gatão e meia Sato, Luizinho, Straus, Changai, Idiarte, Rabeca e outros destacados defensores do "mão piracicabano". Virá o XV de Novembro disposto a sustentar com o São Paulo um renhido duelo e, assim sendo, tudo força a acreditar que teremos uma peleja das mais recomendáveis, porquanto o tricolor atuará também integrado por todos os titulares. A peleja, dessa maneira, promete bastante e o público paulista dificilmente deixará de presenciar um bom espetáculo.





SAO JOAO

HOJE

A VOLTA de AMADEO NAZZARI

O GRANDE ASTRO DE "OBANDIDO"

FEDORA

A OBRA MAXIMA DA TELA EUROPEIA DO APÓS GUERRA!

Acomp. Comp. Nacional

WALT DISNEY apresenta

Em **TECHNICOLOR**

DIFERENTE... DIVERTIDO... DESLUMBRANTE...

UM FILME QUE SO' DISNEY PODERIA FAZER!

Musica, Maestro!

COM AS MUSICAS E AS VOZES DE **NELSON EDDY**

DIRCINHA BATISTA - NUNO ROLAND

SILVIO CALDAS - CARLOS GALHARDO

ALOYSIO OLIVEIRA - SILVIO VIEIRA - CESAR

de ALENCAR - QUITANDINHA SERENADERS e BENNY GOODMAN E ORQUESTRA

HOJE

IPIRANGA **Majestic** **ESMERALDA**

JOHN W. CINEMAT. NAC.

METRO

HOJE

14.30, 17.00, 19.22

VIRTUDE SELVAGEM

THE FEARING

GREGORY PECK

JANE WYMAN

CLAUDE JARMAN

ARGENTINA PARAGUAIAN DISCOVERY

TECHNICOLOR

Metz Goldwyn Meyer

MARABA

HOJE

UNITED ARTISTS

EDWARD G. ROBINSON

LEN MCALLISTER

O SEGREDO DA CASA VERMELHA

THE RED HOUSE

Uma emoção atrás da outra... Uma novela que cativou a sete milhões de leitores!

Acomp. Comp. Nac.

QUAL SERÁ A SELEÇÃO BRASILEIRA QUE ESTREIA-
RA CONTRA OS URUGUAIOS? — Responda esta pergunta
para MUNDO ESPORTIVO e ganhe 500 cruzeiros!
Cupão na página 13.



OS ESQUECIDOS! — Caieira, Oberdan, Valdemar Fiume, Lula, Simão, Arturzinho e Pinga são os nomes que também fariam bonito no sele-
cionado brasileiro. Inexplicavelmente, Flavio Costa nem sequer lhes deu uma oportunidade. As ausências de Oberdan e Valdemar Fiume,
principalmente, são gritantes